

TERRA&CIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO

Futura ministra

O Presidente eleito, Jair Bolsonaro, indica Tereza Cristina, líder da bancada ruralista na Câmara Federal, para comandar o Ministério da Agricultura

Mulheres

Congresso em homenagem a elas recebe 1.500 pessoas

Especiais

Cafés diferenciados atraem paladar na Alta Mogiana

Pecuária

Pesquisa identifica genes de crescimento e reprodução do gado

CADERNO CanaMix

Em conferência, Temer promete agilizar RenovaBio



DE TRABALHO EM TRABALHO, SEU NEGÓCIO PRECISA DE UMA FORCINHA?

**A MONTANA CARREGA ATÉ 756 KG
NA CAÇAMBA PRA VOCÊ.**

**A PICAPE COM MAIOR CAPACIDADE
DE CARGA DA CATEGORIA.**



DESCONTOS DE ATÉ
24% PARA PRODUTOR RURAL.
26% PARA CNPJ.

Vidro elétrico nas portas com acionamento
por um toque, antiesmagamento

Computador
de bordo

CHEVROLET MONTANA LS 1.4 2019

chevrolet.com.br

Seja gentil. Seja o trânsito seguro.



Promoção válida somente para o veículo Chevrolet Montana LS (5A803K), zero km, pacote R7M, capacidade de carga (caçamba) de 735 kg, ano/modelo 2018/2019, válidos sobre o preço público vigente no ato do faturamento. O faturamento deve ser realizado mediante apresentação da documentação completa e regular exigida do prazo informado no momento do faturamento. Faturamento sujeito à disponibilidade em estoque. Imagens relativas às versões de veículos disponíveis na data de Chevrolet estão em conformidade com o Proconve - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores. Todos juntos fazem um trânsito melhor.

A vida é assim:
**DE CHEVROLET
EM CHEVROLET**



Trava elétrica das portas
com acionamento na chave

Chave tipo
canivete dobrável

Espelhos retrovisores
externos elétricos

FIND NEW ROADS™

CHEVROLET



Descontos concedidos pela montadora para o segmento de vendas CNPJ de até 26% (vinte e seis por cento) e para o segmento de Produtor Rural de até 24% (vinte e quatro por cento), pela legislação vigente. Por se tratar de venda direta, o proprietário deverá respeitar as regras de permanência mínima com o veículo, não podendo transferi-lo a terceiro antes produção deste material: 30/10/2018. Imagens meramente ilustrativas. Capacidade total de carga na versão Chevrolet Montana LS (5A803K), pacote R7K, é de 756 kg. Os veículos www.chevrolet.com.br - CAC: 0800 702 4200.

DIRETOR

Plínio César (16) 98242 1177
 plinio@canamix.com.br

EDITOR CHEFE

Igor Savenhagen MTB 40.618/SP
 (16) 99177-1961
 igor@canamix.com.br

REDAÇÃO

Marcela Falsarella MTB 71.067/SP
 (16) 99454 5840
 redacao@canamix.com.br

Rovênia de Paula (16) 99368-8085

CONTATO COMERCIAL E PUBLICIDADE

Plínio César / Nivaldo Santana

CIRCULAÇÃO E ASSINATURAS

plinio@canamix.com.br
 redacao@canamix.com.br

EVENTOS

redacao@canamix.com.br

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Jonatas Pereira - Criativo SP - (16) 99203 6450
 creativopublicidade@email.com

OUTRAS PUBLICAÇÕES: Guia de Compras SA

AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE

433 AG - larissa@433.ag (41) 3016 0433

ARTÉRIA - mídia@arteria.ag (11) 5185 4587

CALIA - bruna@calia.com.br (11) 2122 8600

DOMÍNIO - marcus.lula@dpbr.com.br (31) 3360 0000

E21 - taila.loureiro@e21.com.br (51) 3092 7400

FILADÉLFIA - pedro@filadelfiacom.com.br (31) 3516 0159

LABCOM - labcom.rp@labcomtotal.com.br (16) 3512 9735

MCGARRY BOWEN - juliana.berro@mcgarrybowen.com.br (11) 2173 0354

OXI - henrique.miura@oxicomunicacao.com.br (19) 3305 9040

PUBLICIS - cristina.maria@salleschemistri.com.br (11) 4560 9000

TALENT MARCEL - bruna.simoese@talentmarcel.com.br - (11) 2504 0448

TUGARE - simone.rosa@tugare.com.br (11) 3594 3124

Para assinar, esclarecer dúvidas sobre sua assinatura ou adquirir números atrasados (SAC 16 3620 0555 e 3234 6210)

2º a 6º feira, das 9h às 12h e das 13h30 às 18h.

Artigos assinados e mensagens publicitárias refletem ponto de vista dos autores e não expressam a opinião da revista. É permitida a reprodução total ou parcial dos textos, desde que citada a fonte.

PARCEIRA DE MÍDIA

glauucia@guerreiro.agr.br (44) 3026 4457



Envie seus comentários sobre esta edição para redacao@canamix.com.br.

Grupo AgroBrasil

R. Genoveva Onofre Barban, 495 - 14056-340

Planalto Verde - Ribeirão Preto - SP

16 3620 0555 / 3234 6210 - www.canamix.com.br

TELOG

SOLUÇÕES INTEGRADAS

LOGÍSTICA CERTIFICADA COM AMPLO MIX DE SERVIÇOS

Conexão online com a sua rede de fornecedores. Infraestrutura, comprometimento, rastreabilidade, know-how e alta performance para que você possa receber sempre o melhor em logística de suprimentos.

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA DE PONTA A PONTA: EXCELÊNCIA NA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO EM TEMPO REAL.



www.telogbr.com

NOVA LIDERANÇA



Plínio César

Diretor do **Grupo Agrobrasil**

A deputada federal Tereza Cristina (DEM-MS) foi escolhida pelo Presidente eleito, Jair Bolsonaro, como nova ministra da Agricultura do governo que começa no próximo dia 1º de janeiro. Líder da bancada ruralista e bem aceita pelos empresários do campo, ela, que será a segunda mulher a ocupar a pasta – a primeira foi Kátia Abreu, com a ex-Presidente Dilma Rousseff –, representa a esperança que o agronegócio nacional seja reconhecido como merece.

Sustentáculo da nossa balança comercial e celeiro de empregos e geração de renda, o setor agropecuário ocupa, tradicionalmente, posições coadjuvantes nas políticas governamentais. Antes mesmo das eleições, não costuma ser prioridade dos candidatos a Presidente. Não aparece entre os temas mais debatidos durante a campanha. Não é alvo de medidas emergenciais que visam à recuperação da economia. Tem-se a impressão de que caminha sozinho, mantido, apenas, pela força do homem do campo, capaz de transformar, historicamente, adversidades em oportunidades.

Durante o governo de Dilma Rousseff, o agronegócio passou por extremas dificuldades, sobretudo o setor sucroenergético, que vem, é verdade, de uma séria crise que já dura dez anos, mas que, especialmente no segundo mandato de Dilma, sofreu com a política de preços adotada pela Petrobras, o que refletiu diretamente no etanol e aumentou o endividamento de várias usinas.

Além de recolocar algumas áreas do agro nos trilhos e vender o Brasil como modelo de produção de alimentos, seja por sua tecnologia, seja por sua capacidade inquestionável de impulsionar a produtividade a ponto de o País ser protagonista no fornecimento de comida para o mundo nos próximos anos, Tereza Cristina terá o desafio de estimular e manter o diálogo entre os diversos elos das cadeias produtivas, bem como com as políticas e entidades ambientais, tão importantes para que se possa aproveitar esse momento em que nações dos cinco continentes, que estabelecem uma série de acordos climáticos, voltam seus olhos para a força das terras tupiniquins.

Num setor de maioria masculina, Tereza Cristina representa, também, a força da mulher que tem, cada vez mais, ocupado cargos de decisão no campo. Cerca de 30% das funções de gestão na agropecuária nacional já estão com elas.

Nesta edição da **Terra&Cia**, você poderá conhecer um pouco mais sobre a nova ministra. Que ela e o próximo Presidente, Jair Bolsonaro, tragam não apenas boas vibrações, mas sejam a cara de um Brasil pujante, como é o nosso agronegócio.

Boa leitura!



SUMÁRIO

10

Capa

**Tereza Cristina
é anunciada**



48

Eventos

Congresso
das Mulheres

14 - OPINIÃO

Marcone Silva

20 - OPINIÃO

Luis Eduardo Ferreira

22 - AQUICULTURA

Pesquisa premiada

42 - GRÃOS

Conab estima produção

43 - OPINIÃO

Marina Born

46 - TECNOLOGIA

Ultrassom nos grãos

38

Mercado

Cafezinho
especial

47 - MERCADO

Algodão: recorde histórico

50 - OPINIÃO

Rosana Higa

52 - INFORME PUBLICITÁRIO

DPaschoal

54 - GIRO DA TERRA

As principais notícias do Portal
CanaMix

58 - OPINIÃO

José Luiz Tejon Megido

16

Pecuária

Gado melhor

CADERNO CanaMix

26 - EVENTOS

Datagro: Valorização ao setor

30 - MERCADO

Açúcar: combate à desinformação

31 - OPINIÃO

Ciro Rosolem

32 - NEGÓCIOS

R\$ 70 milhões

34 - OPINIÃO

Mário César Souza e Silva

TELOG
SOLUÇÕES INTEGRADAS

TransEspecialista

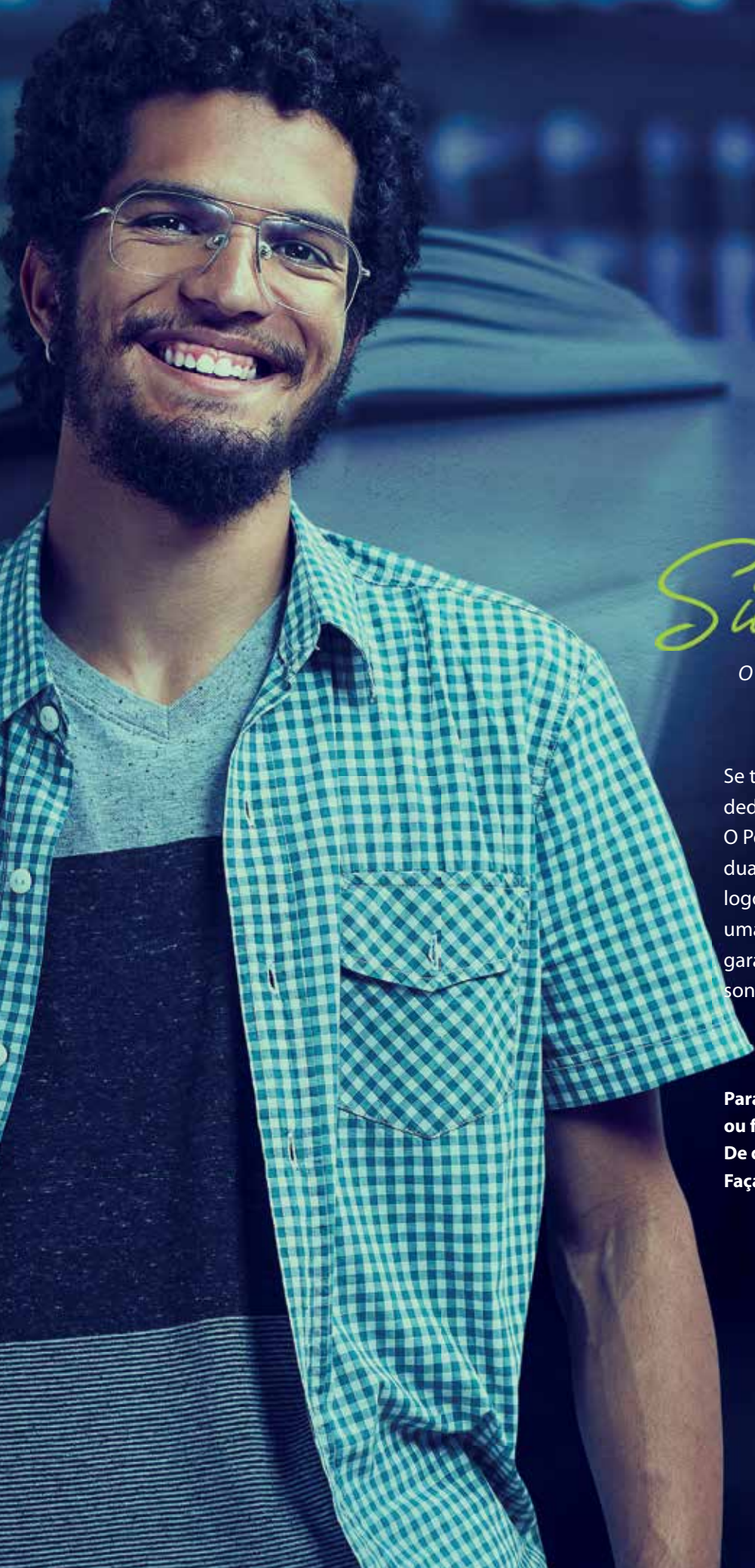
Logística Integrada



“EU QUERO FAZER UM MESTRADO E UM DOUTORADO”

Pedro Vázquez, 22 anos, estudante de Psicologia.

Central de Atendimento: 0800 724 4420 | Atendimento de seg. a sex. - das 8h às 20h | Ouvidoria: 0800 646 4001
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458. **Encontre uma cooperativa Sicoob perto de você:** Sicoob
Cecres: (11) 2192-911 | Sicoob Cocre: (19) 3401-2207 | Sicoob Cocrealpa: (18) 3502-2050 Sicoob
Cocred: (16) 3946-3355 | Sicoob Coocrelivre: (16) 3820-6500 | Sicoob Coopcred: (18) 3401-1909 | Sicoob
Coopcredi: (16) 3251-9700 Sicoob Cooplivre: (19) 3491-3339 | Sicoob Crediceripa: (14) 3761-3255 | Sicoob
Credicitrus: (17) 3345-9000 | Sicoob Credicoapec: (16) 3712-6600 Sicoob Credicoonai: (16)
3636-3240 | Sicoob Crediguaçu: (19) 3593-9898 | Sicoob Credimota: (18) 3341-9190 | Sicoob Credivale: (18)
3902-3800 | Sicoob Credlíder: (17) 3426-5510



Sicoob Previ

O melhor investimento no seu futuro.

Se tivesse liberdade de escolha, você se dedicaria à sua carreira ou a uma causa maior? O Pedro está se preparando para realizar as duas coisas. Primeiro, ele quer fazer mestrado, logo após, doutorado, e, futuramente, montar uma ONG. E o Sicoob Previ está aqui para garantir que o Pedro possa dedicar-se ao seu sonho sem perder o seu padrão de vida.

Para se aposentar, empreender, estudar ou fazer o que quiser: Sicoob Previ.
De quanto tempo você precisa?
Faça sua simulação em sicoobprevi.com.br.





*Tereza Cristina com Jair
Bolsonaro: primeira mulher a
ser nomeada nos ministérios
do novo governo*

Tereza Cristina é anunciada



A posse da nova ministra da Agricultura será no início de 2019, com o país sob o comando do Presidente eleito, Jair Bolsonaro

Marcela Falsarella

Eleito para Presidente da República, com posse em janeiro de 2019, Jair Messias Bolsonaro (PSL) já decidiu alguns nomes que devem sustentar seu governo pelos próximos quatro anos. Em anúncio realizado em 7 de novembro, por meio de suas redes sociais, ele designou a deputada federal Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias (DEM-MS) para conduzir o Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária, tornando-a primeira mulher a ocupar um ministério no novo governo.

Nascida em 6 de julho de 1954, em Campo Grande, Tereza Cristina é formada em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal de Viçosa. Também é mãe, avó, proprietária rural e empresária. Sua carreira política teve início em 2007 como secretária do Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo de Mato Grosso do Sul. Em 2014, foi eleita deputada federal por seu estado, com 75.149 votos.

É a atual presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), entidade que, minutos antes da postagem de Bolsonaro, a havia indicado para ocupar o ministério. A líder da bancada declarou seu apoio à Bolsonaro ainda no primeiro turno da corrida eleitoral, indo contra o apoio oficial de seu partido, ao candidato Geraldo Alckmin (PSDB).

O nome da deputada ficou marcado pela defesa à aprovação do Projeto de Lei 6.299, o que rendeu a ela, entre os ambientalistas, o título de “musa do veneno.” O projeto, aprovado em junho por uma comissão especial da Câmara dos Deputados, tratou da flexibilidade as regras para fiscalização e aplicação de agrotóxicos nos cultivos nacionais. Após o anúncio do futuro Presidente, Tereza se reuniu com Bolsonaro e afirmou que a pauta terá muito espaço para discussões em seu mandato.

Além disso, a nova ministra também foi relatora da medida provisória que criou o Programa de Regulamentação Tributária Rural (Refis), do Fundo de Assistência do Trabalhador Rural (Funrural), que não agradou, na totalidade, a ala do agronegócio. Porém, no geral, o agronegócio vê com bons olhos a nomeação, como podemos constatar nas cartas abertas de importantes entidades, recebidas pela **Terra&Cia** até o fechamento desta edição:

CNA


A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) parabeniza a deputada federal Tereza Cristina (DEM-MS) pela sua indicação para o cargo de ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do governo do Presidente eleito, Jair Bolsonaro.

Como parlamentar, Tereza Cristina sempre atuou na defesa dos produtores rurais brasileiros e agora, como ministra, terá condições de trabalhar ainda mais em benefício do setor.

A CNA se coloca à disposição para construir uma agenda conjunta para o desenvolvimento da agropecuária e do País.

SRB

Os produtores rurais da Sociedade Rural Brasileira (SRB) manifestam apoio e parabenizam o assertivo nome da deputada federal Tereza Cristina (DEM-MS), presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), para ocupar o cargo de Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento no novo governo de Jair Bolsonaro.



Nascida em 6 de julho de 1954, em Campo Grande, Tereza Cristina é formada em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal de Viçosa

A deputada eleita pelo Mato Grosso do Sul tem ampla experiência no setor, tendo passado pelos cargos de Secretária de Agricultura e de Secretária de Governo do Estado, além de ter atuado como presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, quando avançou em temas extremamente relevantes para o setor.

Certamente, no ministério, poderá seguir os trabalhos iniciados pela FPA, principalmente em relação às necessárias reformas no âmbito da defesa sanitária, política agrícola e comércio internacional.

Com amplo apoio no setor, o próximo governo ganhou um excelente quadro para construção das reformas necessárias ao Brasil.

ORPLANA

A Organização dos Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil (ORPLANA) parabeniza Tereza Cristina, deputada federal pelo DEM de Mato Grosso do Sul, por sua indicação como Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento no futuro governo Jair Bolsonaro.

A Entidade recebeu de forma muito positiva a in-

dicação da deputada Tereza Cristina para o Ministério da Agricultura, por se tratar de forte liderança do setor, com grande conhecimento da área, não só por ser presidente da Frente Parlamentar da Agricultura (FPA), mas, principalmente, por falar a língua do campo, conhecer a realidade da vida do produtor rural e ter o agronegócio no coração.

Na visão da ORPLANA, o fato de Tereza Cristina ser engenheira agrônoma (formada pela Universidade de Viçosa, MG) é mais um atributo, no caso técnico, para comandar a pasta. Mas a experiência da nova Ministra sobre o agronegócio vai além, é produtora rural e pecuarista.

Tereza Cristina também é conhecedora e apoiadora do setor sucroenergético. Quando ocupou a Secretaria de Desenvolvimento Agrário da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo de Mato Grosso do Sul, teve papel fundamental para avanço do setor no estado sul-mato-grossense.

A deputada federal também atuou como executiva de empresas do setor de alimentos em São Paulo e participou da diretoria da Federação da Agricultura

Tereza terá a responsabilidade de comandar uma das pastas mais importantes para a economia brasileira, que sustenta a balança comercial



Tereza poderá seguir os trabalhos iniciados pela FPA, afirma a Sociedade Rural Brasileira



e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul), da Associação dos Produtores de Sementes de Mato Grosso do Sul (Aprosul), da Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul (Acrissul) e dos sindicatos rurais de Sonora, Terenos e Campo Grande.

Tereza Cristina assumirá o Ministério da Agricultura a partir de 1º de janeiro de 2019. A Entidade comunica que a futura Ministra pode contar com o apoio dos produtores de cana da Região-Centro Sul do Brasil.

Anffa Sindical

O Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais Federais Agropecuários (Anffa Sindical) parabeniza a engenheira agrônoma e deputada federal Tereza Cristina pela indicação ao cargo de ministra da Agricultura Pecuária e Abastecimento.

A deputada já demonstrou, inúmeras vezes, competência, dinamismo e conhecimento acerca do setor agropecuário que certamente farão diferença no desenvolvimento de políticas públicas para esta área, que tem sido indispensável no cres-

cimento da economia brasileira.

O Anffa Sindical se coloca à disposição para auxiliar na construção de ações que garantam a segurança alimentar do brasileiro e valorizem o agronegócio do País.

Deseja, ainda, que a nova ministra reconheça a qualidade técnica e profissional do corpo funcional do ministério, que está entre os mais qualificados do Executivo Federal, e conte com a equipe para o desenvolvimento de políticas públicas que promovam o desenvolvimento do setor agropecuário brasileiro.

Para a Anffa Sindical, a deputada já demonstrou competência, dinamismo e conhecimento acerca do setor agropecuário



Os antioxidantes têm um papel fundamental na saúde intestinal dos animais

Marcone Silva

Com a crescente demanda de alimentos e a descoberta de novas tecnologias, a produção de proteína animal tem ganhado cada vez mais atenção. A cada ano, os avanços genéticos têm proporcionado animais com maior competência na conversão alimentar (CA) e ganho de peso diário (GPD). Maximizar a eficiência alimentar, alcançar uma taxa de crescimento consistente, controlar e prevenir doenças são desafios comuns, que podem ser difíceis de superar dentro do modelo padrão de produção animal. Portanto, para obter um resultado eficiente, é preciso investir na saúde intestinal destes animais superprodutores.

A microbiota do intestino de um animal varia de acordo com as diferentes regiões do trato gastrointestinal. Não é estática, mas dinâmica, e sua variação é afetada também pela idade do animal, pela dieta, genótipo, sexo entre outros. Os Bacteroidetes e Firmicutes compõem aproximadamente 90% das bactérias benéficas de um monogástrico e estas, por sua vez, representam 97% de toda a microbiota. Aproximadamente 3% são representados por bactérias patogênicas. Os desafios das modernas práticas de produção podem restringir a diversidade da microbiota gastrointestinal, ou seja, pode em alguns casos resultar num desequilíbrio prejudicial e levar ao desenvolvimento de um ciclo vicioso de colonização e re-colonização de patógenos.

A saúde intestinal e seu manejo são áreas complexas, coordenadas por vários fatores, incluindo nutrição, microbiologia, imunologia e fisiologia. O intestino é um órgão fundamental para o bom funcionamento do organismo, pois, além de seu papel no sistema digestório e absorção de nutrientes, auxilia na imunidade e protege contra patógenos. Manter o equilíbrio da microbiota é importante para a saúde e qualquer alteração e desequilíbrio, como a disbiose intestinal, pode gerar consequências ruins para o organismo e resultar no maior risco de patologias.

Quando a saúde gastrointestinal é comprometida, a digestão e a absorção de nutrientes são afetadas, a conversão alimentar é reduzida e a suscetibilidade à doença é aumentada, resultando em um impacto econômico negativo. A diversidade do microbioma desempenha um papel crítico na saúde intestinal, com microrganismos benéficos formando uma barreira protetora ao longo do intestino, que impede o crescimento de bactérias como a *Salmonella spp*, *Escherichia coli*, entre outras.

A ingestão de ingredientes deteriorados, ração contaminada com patógenos ou o uso excessivo de antibióticos pode levar à disbiose intestinal, ou apenas disbiose, um desequilíbrio entre as bactérias benéficas e patogênicas do intestino, que causa diversas alterações inflamatórias. A disbiose é resultado da absorção inadequada de nutrientes e causa aumento na produção de anticorpos pelo sis-

tema imunológico. Desta forma, ocorre um quadro de inflamação no organismo, ocasionando diversos sintomas que prejudicam a saúde.

Óleos e gorduras são ingredientes muito utilizados como fonte concentrada de energia nas rações. Isso permite a formulação de dietas de alta eficácia para animais em produção. A indústria de aves e suínos tem utilizado em larga escala subprodutos de abatedouros adicionados às rações, como óleos e farinhas de vísceras, que têm como principal vantagem o baixo custo e o alto conteúdo energético. A oxidação dos óleos e gorduras ou oxidação lipídica dos alimentos, além de comprometer as características sensoriais como o aroma, sabor, cor, e textura, produz substâncias de comprovado efeito tóxico. A ingestão de produtos primários da deterioração oxidativa de ácidos graxos promove irritação da mucosa intestinal, diarreia, degeneração hepática e até a morte das células. A oxidação lipídica traz prejuízos nutricionais devido à perda parcial de vitaminas lipossolúveis, como a vitamina E, A, K, entre outras. A vitamina E combina uma série de ativos chamados tocoferóis dos quais o α -tocoferol é o mais ativo biologicamente.

Os antioxidantes, segundo a United State Food and Drug Administration (U.S.F.D.A.), são definidos como substâncias empregadas para preservar alimentos e por retardar deterioração, rancidez ou descoloração devido à oxida-

ção, além de atuarem como inibidores de radicais livres, interferindo no mecanismo de autooxidação de lipídeos. O uso de antioxidantes na ração impede a oxidação dos óleos e vitaminas, garante a ingestão de um alimento seguro, auxilia na manutenção da saúde intestinal e, conseqüentemente, garante que o animal explore todo o seu potencial.

A utilização de *blends* de antioxidantes e quelantes, que tenham efeito sinérgico, pode aumentar o poder antioxidante na ração, garantindo a ingestão de um alimento mais seguro. *Blends* que contenham agentes quelantes, como o ácido cítrico e seus sais e o EDTA, ajudam a retardar o processo de oxidação.

Para que os antioxidantes possam ser utilizados na alimentação animal, devem seguir as se-

guintes qualificações:

- Devem ser eficazes na conservação de gordura de origem animal e vegetal, vitaminas e outros alimentos que estão sujeitos à deterioração oxidativa;
- Não devem ser tóxicos ao homem e aos animais;
- Devem ser eficazes em baixas concentrações e economicamente viáveis;
- Devem ser seguro como aditivo alimentar;
- Devem ser resistentes a diferentes temperaturas (estabilidade nas condições de processo e armazenamento);
- Não devem alterar sabor, cor e aroma do alimento.

O antioxidante tem uma função eficaz na saúde intestinal dos animais. Saiba mais em www.camlinfs.com.



Marcone Silva é gerente de Nutrição Animal da CFS na América do Sul

SEU FUTURO IMPRESSO

herograf

- folders e folhetos
- banners e faixas
- envelopes
- impressão digital
- cartaz
- adesivos
- calendários
- livretos
- pastas
- faça seu pedido

Despachamos para todo Brasil.

(16) 3630.0050

contato@herograf.com.br www.herograf.com.br

Rua Padre Anchieta, 1030 - Vila Tibério - Ribeirão Preto - SP



Gado melhor

No Brasil, a raça Gir é criada principalmente como gado leiteiro, mas no passado também despontava como opção de corte, mercado dominado pelo Nelore

Pesquisadores da Unesp identificaram 35 genes associados a características como reprodução, composição do leite e crescimento

Peter Moon, da Agência FAPESP

Por décadas, os programas de melhoramento de gado bovino se concentraram em promover um crescimento rápido dos novilhos. Agora, busca-se o melhoramento de outras características, como mais maciez na carne ou maior área do músculo no olho da costela.

Investigando o genoma da raça zebuína Gir, pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp) identificaram 35 genes associados a características como reprodução, composição do leite e crescimento. Trata-se de um passo fundamental para desenvolver novas linhagens com características desejadas por produtores e consumidores.

Resultados do estudo foram publicados na revista PLOS ONE pelo grupo liderado por Josineudson Augusto II de Vasconcelos Silva, professor na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de

Botucatu-SP. A pesquisa contou com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Participam do trabalho pesquisadores da Universidade da Geórgia, nos Estados Unidos, e dos Institutos de Zootecnia de Nova Odessa e de Sertãozinho.

A raça zebuína Gir é originária da Índia e foi introduzida com sucesso em regiões tropicais. É uma das principais raças de gado criadas nos países tropicais da América do Sul, em especial no Brasil. Mas as diversas populações de Gir por aqui guardam diferenças marcantes. A forte seleção artificial da raça levada a cabo nas últimas décadas levou ao aumento da diferenciação genética entre os animais em diversos países.

No Brasil, atualmente a raça Gir é criada principalmente como gado leiteiro, mas no passado também despontava como opção dos criadores no gado de corte, que é hoje dominado pela raça Nelore.

Para conseguir localizar os genes associados

à produção de carne e leite em Gir, os pesquisadores analisaram os genótipos de animais de duas populações distintas. Uma delas foi um rebanho criado entre 1976 e 2003 no Instituto de Zootecnia de Sertãozinho.

Em 1976, iniciou-se em Sertãozinho a criação de um rebanho Gir cujos animais foram sendo selecionados para desenvolver características ligadas à produção de carne, como aumento rápido de tamanho dos novilhos. A consequência é que os novilhos ficaram cada vez maiores. Mas em 2003, devido à reorientação dos produtores em relação ao Gir, de gado de corte para gado leiteiro, aquele rebanho de Sertãozinho foi vendido.

Ao mesmo tempo, iniciou-se o Programa Nacional de Melhoramento Genético do Gir Leiteiro (PNMGL), selecionado para características ligadas à produção de leite. Com o passar dos anos, as vacas foram desenvolvendo úbe-

res cada vez maiores e produzindo cada vez mais leite.

Para o trabalho de genotipagem, foram utilizadas amostras de pelos retiradas, em 2003, de 173 touros, vacas e animais jovens do rebanho selecionado para corte. Também foram usadas amostras de pelo de 273 animais do rebanho do PNMGL, criados em cinco fazendas localizadas nos estados de Minas Gerais e São Paulo.

Foram levantados registros específicos de cada animal, como peso ao nascer, peso antes da desmama, peso na pós-desmama e também no momento do abate. "Selecionamos um grupo de Gir para corte e outro para leite. A diferença na morfologia dos animais era muito grande. Enquanto os animais selecionados para corte tinham maior musculatura e eram mais fortes, as vacas selecionadas para leite possuíam úberes muito pronunciados", diz Vasconcelos Silva.

"Os resultados obtidos são claros e consistentes com a história de ambas as populações, que estavam sob diferentes programas de melhoramento; portanto, os animais foram submetidos à segregação intencional de genes dentro de cada população, promovendo o completo isolamento e variação genética entre eles", afirma.

Confrontando os genomas de todos os 446 animais, ou seja, os genomas dos 173 animais selecionados para corte com o genoma dos 273 animais selecionados para leite, foram detectadas as regiões no genoma bovino, em Gir, onde se localizam os genes ligados à produção de carne e aqueles ligados à produção de leite.

"Identificamos 282 genes nas regiões eleitas como assinaturas de seleção nos rebanhos de corte e leite da raça Gir, dentre os quais 35 genes estão associados à reprodução, composição do leite, crescimento, carne e carcaça,



Instituto de Zootecnia de Sertãozinho participou da pesquisa, que teve parceria de universidades americanas



Estudo foi desenvolvido na Unesp de Botucatu e contou com financiamento da FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

saúde ou características de conformação corporal.”

Rebanhos maiores

A investigação de genes mostrou que características associadas à fertilidade, produção de leite, qualidade da carne e crescimento estão envolvidas no processo de diferenciação das duas populações, a selecionada para corte e a selecionada para leite. Alguns desses 35 genes já eram conhecidos dos cientistas. Outros são descobertas novas para a ciência.

Os próximos passos da pesquisa envolvem o trabalho com rebanhos maiores, realizando genotipagem de ao menos 2 mil animais. O objetivo será entender melhor como cada um desses genes antes desconhecidos se expressa e de que forma estão relacionados com as características investigadas.

“Talvez possamos descobrir que existem genes que se expressam mais na raça Gir, e menos em Nelore, por exemplo.” Outra possibilidade será comparar os genes de Gir com os genes de uma raça europeia, como por exemplo Angus, que é privilegiada nas churrascarias.

O artigo *Assessing genetic architecture and signatures of selection of dual purpose Gir cattle populations using genomic information*, de Amanda Marchi Maiorano, Daniela Lino Lourenco, Shogo Tsuruta, Alejandra Maria Toro Ospina, Nedenia Bonvino Stafuzza, Yutaka Masuda, Anibal Eugenio Vercesi Filho, Joslaine Noely dos Santos Goncalves Cyrillo, Rogério Abdallah Curi e Josineudson Augusto II de Vasconcelos Silva, pode ser lido em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0200694>.

SINDI CASTILHO

A genética de **dupla função** que vem conquistando o mercado **nacional e internacional**.



RUPALLY



82 anos de seleção

Venda permanente de matrizes, reprodutores e material genético

Sindicastilho.com.br
+55 (17) 3542-2555 / 3542-3033
Novo Horizonte - SP



SINDI CASTILHO
Fazendas Reunidas Castilho

A aplicação da biotecnologia no desenvolvimento de aditivos para aumentar a produção de ruminantes

Luis Eduardo Ferreira

A criação de ruminantes é considerada como um dos principais setores produtivos que movimentam grande parte da economia nacional. Tal importância exige, tanto do setor público quanto do privado, a realização de grandes investimentos em pesquisa para o desenvolvimento de novos produtos e soluções que contribuam para a obtenção de resultados cada vez mais sustentáveis no campo. Na prática, todo conhecimento é pautado em pesquisas validadas, que têm como propósito gerar inovações e tecnologias que possam contribuir para a melhoria do manejo do rebanho, tornando assim o sistema produtivo rentável e sustentável para o pecuarista.

Nos últimos anos, diferentes linhas de pesquisa dentro da pecuária têm dado origem a vários avanços tecnológicos, que oferecem ao criador modernos processos de manejo e a oferta de novos produtos para o mercado. Em especial, a área de nutrição animal possui diversas linhas de pesquisa que utilizam importantes métodos zootécnicos fundamentados em avaliar os efeitos biológicos das diferentes substâncias testadas, como aditivos, sobre o metabolismo da fermentação ruminal e, principalmente, o monitoramento dos índices de desempenho sobre o metabolismo dos animais, ganhos de peso, qualidade da carne, entre outros.

Do ponto de vista fisiológico, a principal fonte de energia dos ruminantes é proveniente da fermentação de todo o conteúdo da dieta consumida. Esse processo é realizado graças à presença de diferentes espécies de microrganismos que se relacionam simbioticamente no rúmen desses ani-

mais, cujo resultado desse complexo metabolismo consiste na produção de diferentes metabólitos, classificados como ácidos graxos de cadeia curta (AGCC), sendo o acetato, propionato e o butirato os principais. Nesse contexto, os aditivos agem como antibióticos, modulando a flora microbiana em favorcimento das espécies mais importantes para o ecossistema ruminal, garantindo a melhor condição da fermentação. Por essa razão, a presença dos aditivos na alimentação dos ruminantes faz melhorar a eficiência e o aproveitamento da dieta, aumentando os índices de produtividade do rebanho e tornando a prática mais sustentável, através da redução da liberação de gases de origem animal, que são responsáveis pelo agravamento do efeito estufa.

Pesquisas nas áreas de biotecnologia, quando aplicadas na pecuária, têm acrescentado modernas metodologias que contribuem para o avanço no desenvolvimento de novas classes de aditivos para ruminantes e, inclusive, a validação dos efeitos biológicos de produtos já existentes no mercado. Tendo em vista a necessidade do desenvolvimento de novas classes de aditivos, dando preferência para aqueles de origem orgânica ou natural, diferentes linhas de estudos dentro da biotecnologia têm auxiliado na avaliação do desempenho de novas substâncias ativas, através de ensaios biológicos *in vitro*, *in situ* e *in vivo* e, inclusive, biomoleculares.

Na prática, a biotecnologia agrega diferentes conhecimentos, como biologia, química e física, podendo oferecer amplas linhas de estudos que exploram a vasta biodiversidade da natureza, em busca de novas moléculas de interesse zootécnico e

que possam ser avaliadas como aditivos para ruminantes. Dessa forma, a fitoquímica utiliza modernas técnicas, como Cromatografia em coluna clássica, Cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE), Cromatografia Gasosa acoplada a Espectrometria de Massa (CG-EM) e a Ressonância Magnética Molecular (RMN), que podem extrair, isolar e identificar biomoléculas ativas de diferentes classes de metabólitos secundários, como alcaloides, flavonoides, óleos essenciais, compostos fenólicos, saponinas, óleos vegetais, entre outros.

A utilização de plantas como forma alternativa aos aditivos classificados como antibióticos ou ionóforos pode ser compreendida como uma opção favorável, segura e vantajosa para ser aplicada no campo, pois tende a oferecer menores riscos ao meio ambiente. Também disponibilizam rápida biodegradabilidade e, quando associadas às boas práticas de manejo, tendem a reduzir as chances de evolução de resistência microbiana. Sendo assim, um produto desenvolvido nessas condições tecnológicas pode ser utilizado sem restrições, aumentando as margens de rentabilidade e sustentabilidade ao pecuarista.

Considerando que todo metabolismo fermentativo envolve ainda uma complexa e dinâmica interação de competição e interdependência entre cada uma das espécies microbianas presentes no ecossistema ruminal, a biotecnologia disponibiliza avançadas técnicas de biologia molecular que são capazes de extrair e manipular o material genético de amostras do conteúdo ruminal para identificar e quantificar as espécies microbiana envolvidas na fermentação ruminal.

A técnica chamada de PCR em

tempo real (Polymerase Chain Reaction in Real Time) permite gerar clones in vitro de fragmentos de genes de interesse biotecnológico presentes no DNA extraído de amostras biológicas coletadas e processadas. A reação ocorre a partir do pareamento (ligação combinada) de primers em regiões específicas do fragmento de DNA, que irão dar início à reação de PCR. Tal condição possibilitará que, em seguida, uma enzima chamada de "TAQ polimerase", incluída durante o preparo nas diluições da reação, construa várias cópias em cadeia do fragmento genético de interesse chamada de amplificação genética.

Softwares de bioinformática, como BLAST (Basic Local Alignment Search Tool), são utilizados para acessar bancos de informações genômicas que farão diversas avaliações e combinações gênicas para determinar a sequência de nucleotídeos utilizados para construir o primer. Considerando que cada espécie possui um código genético diferente, a sequência dos primers será específica para cada espécie bacteriana, e a presença ou não do DNA na amostra de líquido ruminal coletada será indicada através da amplificação ou não do gene de interesse.

Neste caso, o gene de interesse no estudo é chamado 16S ribossomal, que é responsável por conferir as principais características ligadas a filogenia bacteriana. Com a aplicação das técnicas de biologia molecular, foi possível identificar muitas outras espécies de microrganismos presentes no ecossistema ruminal, avaliar in situ o desempenho de substâncias bioativas como aditivos sobre a modulação da dinâmica da população de microrganismos durante a fermentação no rúmen e gerar novas perspectivas de trabalhos e projetos científicos mais avançados para o setor pecuário em geral. Além disso, a sensibilidade e a especificidade genética da técnica excluem a necessidade da utilização das técnicas clássicas de microbiologia para isolar, identificar e cultivar in vitro espécies microbianas fastidiosas de difícil manipulação em ambientes aeróbicos.

Capacitada em utilizar todas as tecnologias acima citadas, a Premix, uma das principais empresas de nutrição animal para bovinos e equinos do País, possui um amplo centro de pesquisa, localizado em Patrocínio Paulista (SP), que é capaz de realizar diversos estudos científicos em nutrição moderna de ruminantes e equinos. Investindo continuamente na capacitação de seus pesquisadores, com parcerias junto a instituições de pesquisas nas áreas de Zootecnia, Veterinária, Agronomia, Biotecnologia e Química, aplica o máximo da tecnologia disponível no segmento. Na prática, trabalha continuamente para conectar as ciências zootécnicas com as novas tendências biotecnológicas aplicadas, para aumentar qualidade e a produtividade no campo.

Luis Eduardo Ferreira é biomédico, doutor em biotecnologia e analista de Pesquisa e Desenvolvimento na Premix



O maior significado do tempo é a
vida

O tempo pode ter inúmeros significados; ele pode ser passado, presente, futuro; pode ser segundos, minutos, horas; pode ser dias, meses, anos.
Ele pode ser tudo isso; mas para a Medicar Emergências Médicas, o maior significado do tempo é a **vida**.

Seja onde for, quando for, a Medicar estará pronta para ir até você.

Medicar 25 anos salvando vidas.

Ter Medicar custa pouco, não ter pode custar uma vida.
medicar
emergências médicas

Responsável Técnico: MARCELO A. F. SANCHES | CRM / SP 65378

Resultados mostram que criação de camarões de água doce em conjunto com lambaris é interessante economicamente

Pesquisa premiada

Estudo da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) avalia desempenho produtivo de camarão de água doce criado em conjunto com lambaris

Fernanda Domiciano, da APTA

A Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, teve pesquisa premiada durante o VIII Aquaciência, realizado em Natal, no Rio Grande do Norte, de 17 a 21 de setembro.

O trabalho "Indicadores zootécnicos no policultivo de camarões de água doce (*Macrobrachium rosenbergii*) e lambaris (*Astianaxaltiparanae*) foi premiado como o melhor pôster avaliado na categoria "Profissional". A pesquisa, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), é de autoria dos pesquisadores da APTA Sérgio Henrique Canello Schalch, Fernanda Menezes França, Adriana Sacioto Marcantonio e Vanderson Natali Dias, e do pesquisador do Instituto de Pesca (IP-APTA) Hécio Luiz de Almeida Marques.

De acordo com Schalch, pesquisador do Polo Regional de Pindamonhangaba da APTA e coordenador do estudo, o objetivo foi avaliar o desempenho produtivo de um sistema de produção de camarão de água doce criado em conjunto com lamba-

ris. Os resultados mostram que o sistema é interessante economicamente, por produzir mais alimentos em um mesmo espaço, reduzir os custos e agregar valor à produção.

"A grande vantagem desse sistema, que se chama policultivo, é produzir mais alimentos de qualidade em um mesmo espaço. Os custos de produção diminuem, pois, para produzir as duas espécies não é necessário colocar mais alimento, já que o camarão come apenas o resíduo da ração fornecida aos lambaris. Com isso, o produtor diminui seus gastos e tem à disposição o lambari, que é bastante usado como isca para pesca esportiva, e o camarão, um produto de alto valor agregado, usado na gastronomia e com grande potencial na região", explica o pesquisador da APTA.

Para verificar qual seria o melhor manejo para o cultivo, os pesquisadores fizeram dois experimentos, ambos em tanques escavados. No primeiro deles, os lambaris ficaram no mesmo tanque que os camarões, mas eram cultivados em gaiolas e os camarões soltos. No segundo experimento, os pesquisadores inseriram os camarões no tanque antes do lambari. Só quando os crustáceos en-

gordavam, os lambaris eram soltos. "Os resultados mostram que os dois sistemas foram vantajosos, mas o de lambari na gaiola foi melhor avaliado", afirma Schalch.

O pesquisador da APTA explica que o sistema é bastante interessante para os pequenos e médios produtores rurais, principalmente para aqueles com propriedades na região do Vale do Paraíba. "É um sistema que pode ser empregado em diversas regiões, principalmente no Vale do Paraíba, região em que há muita água e é próxima a São Paulo e a regiões metropolitanas."

A pesquisa se iniciou em junho de 2016 e deve ser finalizada ainda em 2018. Segundo Schalch, os próximos passos serão os testes de outras espécies de camarão e de peixes neste sistema de produção.

Fotos: (Banco de imagens)



Segundo pesquisadores, os dois sistemas testados foram vantajosos, mas o de lambari na gaiola foi melhor avaliado

CADERNO CanaMix

Patrocinador:



Control Risc

rastreamento de veículos
monitoramento de sistemas e cdtv

(16) 3605-1979 www.controlrisc.com.br

PROMESSA PARA O SETOR

Prestes a terminar o mandato como Presidente da República, Temer promete, durante Conferência DATAGRO, agilizar medidas que faltam para a regulamentação do RenovaBio

Aliança
Grupo de países latino-americanos debate acordo para o açúcar

Esperança
Processo eleitoral traz confiança para o agro nacional

Saúde
A desinfecção bacteriana da indústria na mira da OMS



Revista Terra&Cia: Revista de periodicidade mensal, direcionada a todos segmentos do agro. Em suas páginas está o reconhecido **Caderno CanaMix**, trazendo matérias especiais para o setor sucroenergético.

As edições ficam disponíveis em formato impresso e em plataformas digitais, possibilitando leitura gratuita em nosso site www.canamix.com.br ou através do aplicativo para IOS e Android. A informação na tela do seu celular, em qualquer lugar.

Portal CanaMix: Os fatos mais relevantes, diariamente atualizados para os leitores. As notícias selecionadas também chegam por e-mail por meio da Newsletter diária, basta solicitar o recebimento.

Guia de Compras S.A: Voltado para o setor sucroenergético, reunimos dados de todas usinas do Brasil, assim como de empresas e serviços ligados ao setor. A publicação que chega nas mãos de quem decide.

Programa Terra&Cia: A novidade de 2017 que está dando o que falar! Uma equipe profissional, acompanhada de câmeras e drones de última geração, garante o melhor resultado desde a criação de vídeos institucionais até gravações da participação de empresas em feiras e eventos em todo o país.

Todos os vídeos são divulgados em nosso canal do YOUTUBE e nas Redes Sociais.

TERRA&CIA
A VOZ DO AGRONEGÓCIO

CanaMix
REVISTA DE ECONOMIA DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA



PROGRAMA
TERRA&CIA

Conteúdo relevante, com credibilidade de distribuição abrangente, trabalhado com carinho por uma equipe dedicada. Essa é a essência do **Grupo AgroBrasil!**

Grupo AgroBrasil
R. Genoveva Onofre Barban, 495 - Planalto Verde
(16) 3620 0555 / 3234 6210 | www.canamix.com.br

AGRONEGÓCIO

SEM MARKETING É APENAS AGRO

Mapa Guia Férias Básicas
Municípios Agrícolas
Colheitas

Revista Terra&Cia - Setembro 2018 - Edição Especial

TERRA&CIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO

10 Anos

SA Especial 10 Anos

NETWORK CANAMIX

Evento promovido pelo Grupo AgroBrasil durante a Fenasucro realizou, neste ano, a maior edição da história, com a presença de 330 convidados.

Entrevista
Mário Win Zuben, diretor executivo da Anapol

Pecuária
Azeite com BPF reduz consumo de água em 15%

Safras
Condição ideal para as principais culturas

Canamix
Confira como foi a 20ª edição de Fenasucro & Agronegócio



BAIXE NOSSO APLICATIVO GRATUITAMENTE



EVENTOS



Valorização ao setor

Presidente Temer declara, durante Conferência DATAGRO, que, até o final do mandato, deverá assinar decretos restantes para regulamentação do RenovaBio

Com informações Datagro

O presidente da República, Michel Temer, disse, no último dia 29 de outubro, na solenidade de abertura da Conferência DATAGRO, que irá determinar à equipe de transição que recomende ao novo governo que continue a prestigiar e valorizar o setor sucroenergético.

Em sua fala, Temer também ressaltou que, até o final de seu mandato, deverá assinar os decretos restantes para completar a regulamentação do RenovaBio. “O RenovaBio é um programa tão importante que conciliou as pastas da Agricultura e do Meio Ambiente, estando totalmente conectado com o Acordo de Paris de redução de emissões.”

Na cerimônia, o esforço do presidente Temer para aprovação do RenovaBio foi reconhecido com entrega de placa. Além de Temer, a solenidade contou com a presen-

ça de outras autoridades, entre as quais o ministro Wellington Moreira Franco (Minas e Energia); o deputado-federal por Pernambuco Fernando Bezerra Coelho Filho, ex-ministro de Minas e Energia; Andrea Moura, superintendente Federal do Ministério da Agricultura no Estado de São Paulo; e Dyogo Oliveira, presidente do BNDES.

As mais importantes lideranças do setor sucroenergético nacional, entre dirigentes e executivos, também marcaram presença, como Rubens Ometto (Cosan/Raízen); André Rocha (Fórum Nacional do Setor Sucroenergético); Luiz Roberto Pogetti (Copersucar); Luiz Mendonça (Atvos); Jacyr Costa (Tereos e Cosag/Fiesp); Sérgio Bortolozzo (Abramilho); Cesario Ramalho da Silva (Maizall), entre outros.

RenovaBio

Anfitrião do evento, o presidente da DATAGRO, Plí-

nio Nastari, enfatizou, em seu discurso, que o RenovaBio cria uma referência futura sobre o tamanho do mercado de biocombustíveis à frente, sem subsídios e sem criar um novo imposto sobre o carbono.

“O RenovaBio cria um programa de certificação de eficiência energética e ambiental, para promover ganhos de produtividade, redução de custo e redução de preço ao consumidor.”

Nastari frisou, ainda, que os carros flex, com o uso do etanol, representam mais de 70% da frota brasileira, o que, segundo ele, “reduz a dependência brasileira da importação de petróleo, limpa o ar das cidades, combate o aquecimento global e promove desenvolvimento socioeconômico por meio da geração de renda e emprego.”

Por sua vez, Moreira Franco assinou que o modelo energético nacional, ancorado na fonte hídrica, não é mais o mais adequado. De acordo com o ministro, é preciso diversificar as fontes de energia, especialmente as limpas e renováveis, como as provenientes do segmento sucroenergético, com foco na segurança de abastecimento, preços mais baratos e corte de emissões.

Eletrificação com combustíveis

No segundo dia de evento, o presidente da Cosan, Rubens Ometto Silveira Mello, defendeu que a eletrificação da frota automotiva com biocombustíveis, especialmente o etanol, é a melhor opção, considerando eficiência energética, acesso ao consumidor [por preço e pontos de distribuição] e controle de emissões de gases poluentes.

De acordo com Ometto, somente sobreviverão, daqui para frente, fontes que forem primordialmente eficientes do ponto de vista energético e sustentáveis em todas as perspectivas: ambiental, econômico e social.

Segundo o executivo, em relação às tecnologias atuais para o carro elétrico, o modelo mais difundido, até o momento, ancorado em baterias, pode até ser eficiente do ponto de vista energético, mas não é o formato mais recomendando na perspectiva ambiental.

Neste aspecto, Ometto ressaltou, por exemplo, que os metais usados na fabricação das baterias provocam danos ao meio ambiente [de extração e descarte], bem como é preciso considerar que “de nada adianta o carro ser elétrico se a fonte energética for suja, de uma termoelétrica, como



“O RenovaBio é um programa tão importante que conciliou as pastas da Agricultura e do Meio Ambiente”, disse Temer



Plínio Nastari disse que o RenovaBio cria uma referência futura sobre o tamanho do mercado de biocombustíveis



As mais importantes lideranças do setor sucroenergético nacional, entre dirigentes e executivos, marcaram presença

acontece em alguns países, entre os quais Índia, China, Estados Unidos e também na Europa.”

No tocante à eletrificação impulsionada por hidrogênio, disse Ometto, se trata de um modelo caro e perigoso. “Logo, o etanol, por meio das células de biocombustível, é a opção mais moderna e sustentável para a eletrificação automotiva.”

Ademais, o executivo também destacou a importância do Renova-Bio e do programa Rota 2030. “São políticas que têm que andar juntas, e colocarão o Brasil na vanguarda mundial da mobilidade automotiva.” Ometto concluiu salientando que o setor sucroenergético precisa comunicar melhor os benefícios dos biocombustíveis, do etanol, “porque a comunica-

ção deficiente, falta de comunicação tem feito o Brasil perder mercados.”

Consumo de açúcar

Mesmo a um ritmo menor, a demanda mundial por açúcar continua crescendo, disse José Orive, diretor executivo da Organização Internacional do Açúcar (ISO, na sigla em inglês), durante painel na Conferência DATAGRO.

De acordo com Orive, governos e setor privado dos países produtores têm que assumir o compromisso de defender o consumo de açúcar, com base em argumentos científicos, refutando críticas inconsistentes, segundo ele, que estão sendo disseminadas na comunidade internacional.

Abordando os principais pro-

dutores asiáticos, tema principal do seu painel, Orive ressaltou que a influência política é forte nos mercados de países como Índia, Paquistão e Tailândia. No que diz respeito à Índia, o diretor da ISO destacou que os estoques ao final do ciclo deverão ser menores do que o volume de 6,7 milhões de toneladas estimado em agosto.

Em relação à Tailândia, Orive pontuou que a produção de açúcar deverá atingir cerca de 13 milhões de toneladas na temporada 2019/20. No que diz respeito à Europa, o diretor da ISO frisou que os produtores europeus continuam cultivando beterraba – para fabricação de açúcar – na expectativa de melhora nos preços da commodity.



Público trocou informações sobre os mercados da cana-de-açúcar, do etanol e do açúcar, bem como sobre automóveis híbridos a eletricidade e combustíveis líquidos

DATAGRO

#DATAGRO

2019 PRÓXIMOS EVENTOS

INSCRIÇÕES ABERTAS

O **DATAGRO Conferences** é considerado o maior centro de relacionamento do agronegócio mundial. Os eventos proporcionam uma experiência transformadora. Excelente oportunidade para os profissionais realizarem networking com os principais nomes do mercado, em uma experiência completa de aprendizado, evolução e tomada de decisão. As conferências reúnem um público estratégico: líderes empresariais, institucionais e governamentais.

DATAGRO 



ABERTURA DE SAFRA CANA 2019-20

13 de março
2019
RIBEIRÃO PRETO



XIII ISO DATAGRO NEW YORK SUGAR & ETHANOL CONFERENCE 2019

15 de maio
2019
NOVA YORK

XP · DATAGRO AGRI FINANCE BRAZIL

 investimentos DATAGRO 

Agosto
2019
SÃO PAULO



19ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DATAGRO SOBRE AÇÚCAR E ETANOL

28 e 29 de outubro
2019
SÃO PAULO



GLOBAL AGRIBUSINESS FORUM 2020

março
2020
SÃO PAULO



     /datagro

PLANTE SUA MARCA EM GRANDES EVENTOS
DO AGRONEGÓCIO MUNDIAL!

Plante sua marca no DATAGRO Conferences!

CONFERENCES.DATAGRO.COM

CONFERENCIA@DATAGRO.COM

+55 (11) 4133.3944



Barreiras comerciais, subsídios, protecionismo e outros fatores afetam o mercado internacional de açúcar

Combate à desinformação

Grupo de países latino-americanos se reúne em São Paulo para consolidar aliança para a produção açucareira

Com informações da UNICA

Consolidar uma aliança definitiva entre os países produtores de açúcar da América Latina. Este é o principal objetivo do Latin American Sugar Group, movimento formado por indústrias açucareiras da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, México, Nicarágua, Peru e República Dominicana.

Na segunda jornada de trabalho do grupo, coordenada pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), em São Paulo, entre os dias 4 e 6 de novembro, executivos do setor debateram os grandes desafios que o produto vem enfrentando em níveis global e regional. A proposta é construir uma agenda que aborde os mitos e informações distorcidas que são divulgadas com frequência sobre o açúcar e seus efeitos à saúde.

Barreiras comerciais, subsídios, protecionismo e outros fatores que afetam o mercado internacional

também estavam em pauta. Além disso, foram apresentados resultados e avanços do Projeto Vida Saudável - executado pela agência de comunicação Porter Novelli -, modelos de governança para formalizar a constituição de uma organização/associação latino-americana do açúcar e propostas de trabalho para 2019, incluindo um calendário de atividades e ações.

Andy Duff, gerente do departamento de Pesquisa do Rabobank Brasil, fez uma apresentação sobre o consumo do açúcar e tendências atuais, com simulações de cenários e possíveis impactos para o mercado.

No encontro, a UNICA foi representada por Elizabeth Farina (presidente-executiva), Pedro Mizutani (presidente do Conselho Deliberativo), Eduardo Leão de Sousa (diretor executivo), além de representantes de algumas empresas associadas à entidade; Alto Alegre, Atvos Agroindustrial, Biosev, CerradinhoBio, Copersucar, Raízen, Tereos e Grupo USJ.

Esperança, confiança e desenvolvimento

Ciro Rosolem

Em seu ótimo livro “Sapiens”; o historiador Yuval Noah Harari discute por que alguns impérios antigos cresceram e se desenvolveram, e outros ficaram estagnados por séculos. Resumidamente, o progresso começa pela admissão da ignorância. A partir do reconhecimento da ignorância surge o ímpeto de descobrir, de aprender, e de crescer. Mas, o mais interessante, é que o crescimento acontece quando os povos param de olhar e venerar o passado, e passam a ter esperança e confiança no futuro. Havendo vontade de saber e de crescer, havendo esperança e confiança no futuro, as sociedades de desenvolvem, ficam complexas, mais ricas.

Acabamos de passar por uma campanha eleitoral pautada por “fake news”; o nome moderno para mentiras e por promessa vazias; bom, sabemos como foi. Enfim, eleito o novo presidente, há uma

sensação de esperança renovada. A maioria da população deu um basta ao velho. Parou de “olhar para trás” e se conformar. Bom, paramos de ignorar os malfeitos e plantamos a esperança. Mas isso não é suficiente para o progresso, como nos ensina o historiador.

Em seu primeiro discurso, o presidente eleito deu pistas de que, além da esperança, poderá haver confiança no futuro. De acordo com suas palavras, está disposto a garantir um estado que atrapalhe menos o empreendedor, a dar segurança jurídica a empresas, a livre concorrência, a liberdade, tudo com o estrito cumprimento da Constituição. Não depende somente dele, mas sua disposição é um bom começo.

Teremos um novo Congresso Nacional, com perfil novo, mas ainda desconhecido. Mais esperança. Até que ponto nossos representantes estarão dispostos a moldar um país viável?

Muito bem, estabelecemos pelo menos dois passos importantes para o desenvolvimento de riquezas: olhamos para frente e, novamente, temos esperança. Ainda nos falta estabelecer definitivamente a confiança no futuro. Difícil, frente aos enormes desafios que existem, mas possível.

Possível, desde que o presidente fique firme nas suas convicções declaradas no discurso e, principalmente, que exista uma oposição responsável ao seu governo. Que a oposição não se preocupe somente em destruir o poder constituído, pensando na próxima eleição. O momento é de exercer a maturidade, a discussão séria e responsável, sem projeto de poder. Queremos ser um império estagnado ou desenvolvido?

Assim, com a vontade dos brasileiros, com a esperança plantada, mais a confiança estabelecida, cresceremos, teremos um país mais rico, melhor para todos.

Banco de imagens



Ciro Rosolem é Vice-Presidente de Comunicação Científico Agro Sustentável (CCAS) e Professor Titular da Faculdade de Ciências Agrícolas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FCA/Unesp Botucatu SP).



A unidade agroindustrial Giasa tem capacidade de moagem anual de 1,2 milhão de toneladas de cana-de-açúcar

R\$ 70 milhões

Venda da unidade Giasa pela Biosev inclui ativos biológicos, instalações industriais e imóveis da unidade agroindustrial localizada no município de Pedras de Fogo-PB

Com informações da assessoria de imprensa

A Biosev S.A., uma das líderes do setor sucroenergético, anuncia que firmou a venda da unidade Giasa à M&N Participações S/A, controladora do Grupo Olho D'Água, pelo valor de R\$ 70 milhões. A transação abrange o ativo biológico – composto por cerca de oito mil hectares de cana-de-açúcar – e o ativo patrimonial representado pelas instalações industriais, equipamentos agrícolas e imóveis da

unidade, localizada no município de Pedras de Fogo, na Paraíba.

Sob a gestão da Biosev desde 2007, a unidade agroindustrial Giasa tem capacidade de moagem anual de 1,2 milhão de toneladas de cana-de-açúcar. Com a venda de suas duas unidades no Nordeste (Giasa e Estivas), a Biosev irá concentrar suas operações na região Centro-Sul do Brasil.

“A concretização desse negócio está alinhada com nosso programa de competitividade operacional, que

inclui a revisão estratégica do nosso portfólio de ativos. A venda da Giasa irá contribuir para a empresa ganhar mais eficiência e melhorar a geração de caixa, direcionando o nosso foco para as unidades com maior sinergia operacional”, afirma Juan José Blanchard, presidente da Biosev.

A operação tem a aprovação do Conselho de Administração da Biosev e será submetida à análise dos órgãos reguladores do setor, em atendimento às exigências previstas para esse tipo de negócio.



O FUTURO É AGORA. RESERVE JÁ O SEU LUGAR!

FENASUCRO & AGROCANA

20-23 agosto | 2019

Centro de Eventos Zanini - Sertãozinho/SP

Faça parte da **maior e mais importante**
feira do mundo voltada ao **setor sucroenergético**



Principais representantes
agrícolas do setor, sendo mais
de **5 mil congressistas**



Representantes de
**100% das usinas do
Brasil** e + de 43 países



Oportunidade para se
relacionar com as principais
lideranças do mercado



R\$ 4 bilhões em negócios
e **39.000 visitantes**
compradores



Atualização profissional com
uma grade de mais de **350
horas de conteúdo** que já se
tornou referência ao setor



Mais de 60% de
expositores satisfeitos



ENTRE EM CONTATO E GARANTA A PARTICIPAÇÃO DE SUA EMPRESA!



(16) 2132-8936



comercial@fenasucro.com.br

www.fenasucro.com.br

Acompanhe nossas mídias sociais:

[in /company/fenasucro](https://www.linkedin.com/company/fenasucro)

[f /Fenasucro](https://www.facebook.com/Fenasucro)

Realização:



Co-Realização:



Coord. Técnica Geral:



Organização e Promoção:



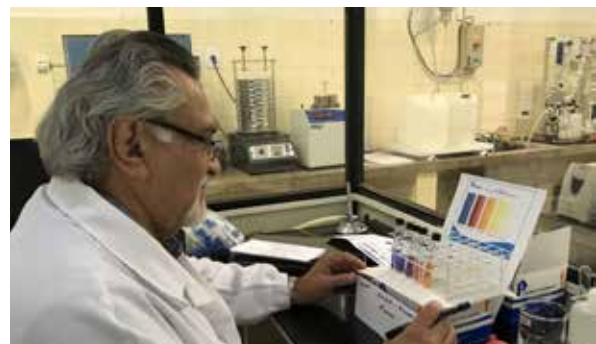
Mais uma safra chegando ao seu final e continuamos na contramão da OMS

Mário César Souza e Silva

“Em todo o mundo, está aumentando o número de bactérias multirresistentes próximas a nós. Se a tendência continuar, mais crianças vão adquirir essas bactérias presentes em adultos,” afirma a médica Latania Logan, diretora do Centro Pediátrico de Doenças Infecciosas do Centro Médico da Universidade Rush, nos Estados Unidos, e líder de um estudo sobre o assunto. “Se há poucas drogas existentes para adultos, são ainda menos as disponíveis para crianças”.

Há poucos anos, superbactérias estavam restritas a ambientes hospitalares, locais com circulação de pacientes com quadros agudos. Mas elas estão entrando nos ambientes cotidianos. Nosso conhecimento sobre como conseguem passar os genes da resistência agora estão bem claros. As relações de trocas de materiais genéticos entre elas aumentam a resistência aos antibióticos.

O uso indiscriminado em todos os setores, em especial no industrial, tem contribuído muito para um estado de alerta geral da Organização Mundial da Saúde (OMS). No setor sucroenergético, estamos, há alguns anos, sempre que possível, escrevendo sobre os apelos da OMS e as dificuldades da área médica em tratar pa-



Mário César Souza e Silva é Professor, Biomédico e Microbiologista Especializado em Controle Microbiológico e Desinfecção Industrial, CEO da MC Desinfecção Industrial e Pesquisador FAPESP.

cientes. Infelizmente, entres os anos 2030-2050, teremos milhões de pessoas morrendo por infecções bacterianas, inclusive



com doenças simples que, até anos atrás, era possível um tratamento com sucesso.

A desinfecção industrial é uma ferramenta que tem de ser utilizada para descontaminação e controle microbiológico, em especial com produtos geradores de radicais livres, que são comprovadamente eficientes e que requerem um projeto de descontaminação específico. Não sentimos uma abertura do nosso setor para estas mudanças.

Nosso trabalho de pesquisa junto à Unesp de Araraquara tem nos mostrado resultados expressivos, não somente em bancada laboratorial, mas em testes em plantas industriais, com aumento de produção de etanol, provando ao setor que temos alternativas ecologicamente corretas. Monitorados esses testes com HPLC e KIT MC, os resultados mostram, claramente, uma situação interessante que desconhecíamos em relação à ação de antimicrobianos em plantas industriais, ou seja, o comportamento dos radicais livres nos principais parâmetros que norteiam uma fermentação, com produção de mais de 10% de excedente de etanol com a mesma quantidade de matéria-prima.

Com certeza, nossas pesquisas abrem um portal de novos conhecimentos que estão sendo esclarecidos por nossos estudos conclusivos. Falta, para variar,

apoio do setor, que precisa acreditar mais em P&D com pedigree, mudando a tradição aqui no Brasil, que não aposta em inovações e até cria dificuldades para sua implantação. Acontece que o uso de antibióticos em várias usinas não tem tido mais o seu efeito desejado e o que vemos são, simplesmente, orientações para se aumentar as dosagens, sem falar que não usamos os critérios protocolares exigidos pela OMS para dosagem e escolha destes princípios ativos.

Não se trata de uma luta contra fabricantes ou empresas que comercializam e contra s próprias usinas que utilizam antibióticos sem os critérios exigidos, mas alertar para nossa responsabilidade, pois as pesquisas da OMS são bem claras: "A era dos antibióticos para salvar vidas está muito comprometida". Outros setores industriais avançam sem a sombra de uso indiscriminado de antibióticos há muitos anos, com resultados que garantem a saúde pública e o meio ambiente.

A Biovantage Desinfecção Industrial incorporou a MC Desinfecção Industrial, que atua no setor com pesquisa e desenvolvimento desde a safra de 2005, sendo especializada em controle microbiológico e desinfecção industrial com know-how de mais de 35 anos, sob minha responsabilidade técnica. Agora, assumo também o CTO da empresa Biovantage neste ano de 2018.



**FAÇA DE SEU EVENTO
UM GRANDE SHOW!!!**

CRISTIANO MATÍLES

STAN-UP Profissional, divertido e versátil ele irá interagir com os seus convidados tornando o seu evento um grande sucesso. Opções de apresentação: Solo, Dupla, Trio ou Banda Completa, com show musical estilos sertanejo, Rock, MPB, Flash Back.

Contato para Shows: (16) 99330 8636

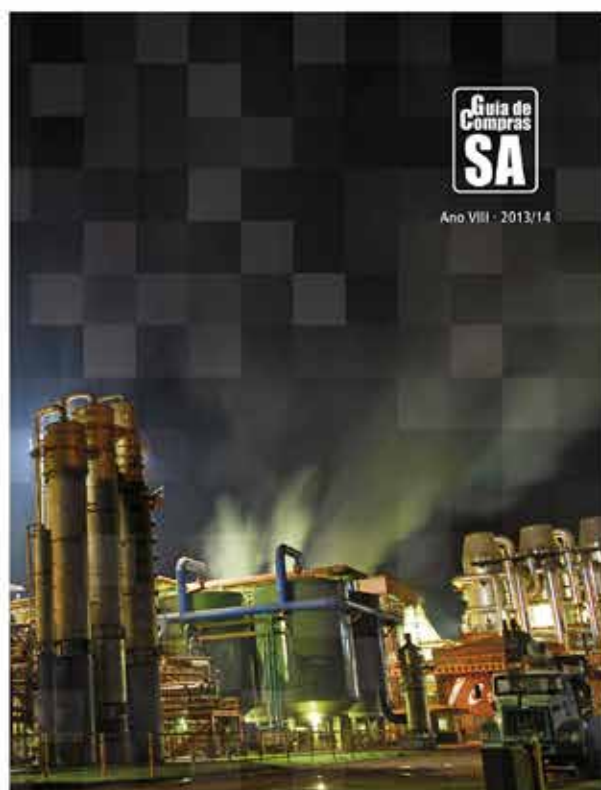


Patrocinadores:



GUIA DE CO

Nas Mãos de Quem Decide



NÃO FIQUE DE FORA DA
Reserve já s

COMPRAS SA

A sua empresa ainda não faz parte da melhor e mais completa ferramenta de Marketing do setor Sucroenergético?



EDIÇÃO 2018/2019

eu espaço

Grupo AgroBrasil
(16) 3620 0555 / 3234 6210
www.guiadecomprassa.com.br



Cafezinho especial

Eles estão caindo cada vez mais no gosto dos paulistas, como os habitantes da região da Alta Mogiana, que tem se destacado nesse segmento

Cafezal à noite: Região da Alta Mogiana é pioneira na oferta de cafés especiais

Pablo Henrique

Quem não gosta de um cafezinho, ainda mais se for preparado com afeto e ingredientes selecionados? O café da região da Alta Mogiana é referência nacional e internacional. E não é diferente quando o assunto é café especial.

Luiz André Vidotti, de 22 anos, mora em Franca e diz gostar muito do café da região. Conheceu os cafés especiais há dois anos, na cafeteria Olinto Café e, desde então, se tornou um ávido consumidor.

Diego Ossi Magazine, de 32 anos, segue a tendência. "Gosto muito do café especial e, para mim, é um caminho sem volta". Também de Franca, conheceu os cafés especiais na mesma época que Luiz, em uma apresentação sobre o assunto no local de trabalho. E diz preferir os mais doces e mais suaves. Seu tipo predileto é o Bourbon Amarelo.

Fernanda Maciel, de 59 anos, é uma das mulheres pioneiras no cultivo de café especial da região da Alta Mogiana. Ela diz que a demanda por cafés especiais tem crescido bastante. "Os jovens estão buscando esse café. Eles querem um café diferenciado, um aroma floral, um frutado, um chocolate. As pessoas, de forma geral, já entendem mais de café e buscam o que mais agrada."

Com a ajuda de seu filho, Felipe Maciel Raucci de 37 anos, que é torrador, barista e provador, Fernanda pensa em todo o processo buscando sempre uma melhor

qualidade. "A gente está sempre aprimorando as etapas do cultivo, tanto após a colheita quanto antes da colheita, e participando de concursos"

Ela tem sua própria marca, a "Terra Preta". Em 2005, ganhou o prêmio de melhor café do Estado de São Paulo e, depois, o de melhor do Brasil. Ela participa da Associação dos Produtores Rurais e da Diretoria do Sindicato Rural, ambos em Pedregulho-SP. Também é associada à AMSC (Alta Mogiana Specialty Coffee Association), associação que busca valorizar a qualidade dos cafés, na região da Alta Mogiana e que possui até um selo de precedência. A família da Fernanda está no café há quatro gerações e, segundo ela, nos últimos dez anos, o aumento do mercado de especiais foi vertiginoso.

Segundo Jandir da Cruz Castro Filho, gerente comercial de cafés da Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas de Franca, a Cocapec, várias qualidades da bebida são avaliadas para classificar um café como especial, entre elas cor da torra, fragrância, uniformidade na xícara, doçura, sabor, acidez e equilíbrio. Numa escala que vai até 100, os especiais devem atingir acima de 80 pontos, sendo que o ideal é ficar de 85 para cima.

Mercado

O mercado de cafés especiais na Alta Mogiana vem sendo considerado tão bom que está atraindo a atenção

até de quem não está sediado na região. Como é o caso do Café Pinheiro, que tem fábrica em Guapé-MG. Há dez anos trabalhando com cafés, a empresa entrou no ramo de especiais há dois. Seu diretor comercial, Júlio Borges, afirma o foco dos negócios, que atendem diversos municípios da macrorregião de Ribeirão Preto, incluindo Franca, serão os cafés especiais de agora em diante.

“O crescimento desse mercado tem sido exponencial. Os consumidores estão enxergando o café não apenas mais como uma bebida da manhã do dia a dia, mas como experiência. A exemplo dos vinhos, buscam sabores especiais e nós, buscando atender a essa demanda, estamos, cada vez mais, melhorando as características da produção”, afirma Borges.

Por falar em sabores, eles têm sido buscados também pelos consumidores internacionais. “Ontem, eu estava falando com um cliente que foi para a Roma. Ele estava em uma cafeteria. Quando foi ao banheiro, passou perto do estoque de café e reparou que era o café especial da Alta Mogiana.”

A história é contada por José Tadeu de Oliveira Filho, de 35 anos, que mora em Franca, mesma cidade onde tem duas das três lojas de sua cafeteria, a Olinto. Ele e a esposa, Bruna Fernandes Malta, de 36, possuem a cafeteria há sete anos. Há seis, trabalham com cafés especiais. Foi a primeira cafeteria de Franca a fazer isso.

Ele diz que os francanos estão aprendendo



Colheita na fazenda de Fernanda: acompanhamento de todas as etapas da produção

a pagar por um café especial. Mas acredita no potencial representado por quem está de passagem pela cidade. As vendas na cafeteria crescem de 30% a 40% ao ano.

No segundo ano da Olinto Café, Oliveira foi procurado por um produtor, que falou sobre os cafés especiais. “A gente, até então, não conhecia. Desde então, começamos com esse trabalho e fomos atrás de nos especializar”. Hoje, eles têm uma boutique dentro de uma das lojas da cafeteria, para vender cafés especiais. “Pensamos em expandir a cafeteria. Então, tivemos a ideia de fazer um lugar calmo, todo climatizado e focado no café especial”, afirma Oliveira.

Hoje, a Olinto trabalha com 32 marcas de cafés especiais da Alta Mogiana, in-



Na companhia do filho, Felipe, Fernanda diz que foco principal é a qualidade

MERCADO



Fábrica do Café Pinheiro em Guapé-MG: empresa entrou há dois anos no ramo dos especiais e atende mercado da Alta Mogiana

clusivo com a própria. Quando perguntado sobre as diferenças para um café comum, comprado no mercado, ele afirma: "O gosto muda, o aroma muda, tudo muda. No café especial, você tem uma torra mais clara, você sente o gosto da fruta de verdade e elimina a necessidade do açúcar". Ele também destaca a questão do preço. "Para o cliente encontrar essas qualidades, precisa ficar atento aos valores, que variam de R\$ 80 a 90 o quilo do café especial já torrado."

Segundo Oliveira, há três grandes ondas de consumo do café. "E as pessoas estão discutindo como será a quarta." Segundo ele, a primeira onda foi a da expansão e do consumo do café; a segunda, a expansão da rede de cafeterias; e a terceira, a grande expansão da qualidade do café.

Questão técnica

"Existem duas espécies de café mais cultivadas e comercializadas no Brasil e no mundo. Elas são a Coffea Arábica e Coffea Canephora." Assim diz Paula Dulgheroff

de 33 anos, dona da cafeteria e também escola "Mundo Café", localizada em Uberlândia - MG. Lá, Paula tem a cafeteria na frente e uma torrefação no fundo, onde funciona a escola. "A Mundo Café tem tudo. Só não produz café."

Segundo Paula o Coffea Canephora é o que chamamos de Conilon Robusta. Já o Arábica tem muitas subespécies, e não se deve comparar uma espécie com a outra, pois, entre os Conilons, existem os melhores e os de baixa qualidade. A mesma coisa acontece com os Arábicas.

"Quando falamos de café especial, geralmente estamos falando do café da espécie Arábica, mas também existe o Coffea Canephora Conilon, no Espírito Santo, em Rondônia, onde é feito um trabalho para que ele seja um café especial."

Paula trabalha há 13 anos com café e confirma uma mudança drástica no consumo. "As pessoas estão procurando entender mais sobre o café. O consumidor e o produtor estão mais preocupados com a qualidade."

Luiz, Diego, Fernanda e Felipe que o digam.

Pablo Henrique



Na cafeteria Olinto, crescimento das vendas de cafés especiais tem sido de 30% a 40% ao ano

*Entregamos em todo
território nacional.*



*Marca pertencente a terceiro

MKT Agro



Experimente!

Blends Deliciosos em Pó,
Grãos e em Cápsulas
compatível Nespresso*

www.cafepinheiro.com.br

C A F É
PINHEIRO

GRÃOS

Conab estima produção

Mais de 80% da soja já foram plantados em Mato Grosso, contra 40,5% no mesmo período da safra passada

2º levantamento da companhia aponta que próxima safra deve ficar entre 233,7 e 238,3 milhões de toneladas

Com informações Conab

Os produtores devem colher uma safra entre 233,7 e 238,3 milhões de toneladas na safra 2018/19. Já a área de cultivo pode variar entre 61,9 e 63,1 milhões de hectares. É o que aponta o 2º Levantamento de Grãos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgado no último dia 8 de novembro. Segundo o documento, neste cenário, a produção tende a ser de 2,5% a 4,5% superior a registrada no período passado.

Soja e milho continuam sendo os destaques entre os produtos. As condições climáticas estão favoráveis, até o momento, especialmente para a soja. Para se ter uma ideia, mais de 80% da oleaginosa

já foram plantados em Mato Grosso. Comparado ao mesmo período na safra passada, este índice estava em 40,5%. Diante desse cenário positivo, a área deve ficar entre 35,4 e 36,1 mil hectares, o que pode gerar uma produção variando entre 116,7 e 119,3 milhões de toneladas.

O milho deve registrar uma colheita entre 90 e 91 milhões de toneladas, ocupando uma área que pode ser de 16,7 chegando até 16,8 mil hectares. A primeira safra do grão também encontra um clima adequado. A área plantada em Minas Gerais, na época do levantamento, chegava a cerca de 45% da área total prevista e no Rio Grande do Sul a 70,4%.

O algodão segue com o mercado favorável, impulsionando a elevação de área em relação à sa-

fra passada, podendo chegar a 1,4 milhão de hectares. O resultado imediato é o aumento da produção, com uma colheita que poderá ser 16,7% superior, chegando a 2,3 milhões de toneladas.

O feijão apresentou uma diminuição no movimento de queda da área e produção, se comparado com o último levantamento divulgado. Essa leve recuperação se deve à maior intenção de plantio do feijão-caupi na primeira safra, principalmente no estado da Bahia.

Já as culturas de inverno ainda estão em colheita. Destaque para o trigo, que tende a apresentar um melhor desempenho na safra deste ano, mesmo com as adversidades climáticas registradas nas principais regiões produtoras.

Início do plantio da soja: Por que certificar a produção?

Banco de imagens



Marina Born

Recentemente, uma pesquisa da agência Reuters divulgou que o Brasil deve superar a marca de 120 milhões de toneladas de soja na safra 2018/19, com aumento de 2,8% da área plantada. Se concretizado, esse número representa um novo recorde, que ressalta a posição de liderança que o país possui na exportação do grão.

A Associação Internacional de Soja Responsável (RTRS) trabalha continuamente para que a produção, o processamento e a comercialização da soja sejam realizados cumprindo os padrões mais rigorosos, transparentes e holísticos em matéria de certificação ambiental e social.

Para se tornar um produtor RTRS e obter uma certificação, é necessário seguir os cinco princípios básicos: cumprir as leis e as boas práticas de negócios, oferecer boas condições de trabalho, respeitar e criar vínculos com as comunidades locais, cuidar do meio ambiente e adotar boas práticas agrícolas.

Os benefícios da certificação

para os produtores são inúmeros, como a melhoria na gestão organizacional da propriedade, possibilidade de melhores negociações de financiamentos bancários, minimização dos riscos para a propriedade, melhoria na visão da produção rural frente à sociedade, identificação da produção certificada com reconhecimento internacional, melhoria na comercialização da produção agrícola, entre outros.

Na próxima safra, a RTRS deve certificar quatro milhões de toneladas de soja no mundo e, em apenas quatro anos, o volume anual de soja certificada pela entidade mais que triplicou. Ou seja, a quantidade de soja produzida aumentou em vários milhões de toneladas, sem que essa produção causasse qualquer desmatamento.

Acreditamos que os governos e o setor privado devem desenvolver incentivos e instrumentos econômicos para recompensar os esforços dos agricultores para conservar áreas de vegetação nativa, mesmo em locais onde a limpeza da vegetação é permitida.

Podemos oferecer a solu-

ção, pois nosso compromisso com a abertura e com o trabalho flexível nos torna absolutamente fundamentais para transformação do futuro do setor da soja. A RTRS é reconhecida com uma importante ferramenta para que o produtor tenha maior rentabilidade e expansão dos seus negócios e para que as exportações de soja de qualidade cresçam e contribuam com a economia do país.



Marina Born é presidente da Associação Internacional de Soja Sustentável (RTRS)

Por que *fazer parte* de uma **Cooperativa de crédito?**



O Sistema Cooperativista de Crédito existe no Brasil desde 1902, e é formado por 988 cooperativas singulares e 5.211 pontos de atendimento. Porém, mesmo com sua amplitude, ainda é desconhecido de uma grande parcela da população. Nos Estados Unidos, 30% da população é cooperada e na Alemanha, 22%. Já por aqui, somente 4% dos brasileiros movimentam seus recursos em uma cooperativa, que funciona como um banco, mas tem um jeito diferente de gerar resultados, tanto econômicos quanto sociais.

Apontamos algumas características e vantagens deste sistema para celebrar o Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito comemorado no último dia 18 de outubro.

- Uma cooperativa de crédito presta serviços financeiros aos seus cooperados. Como um banco, possui opções de investimentos, seguros, cartões, conta corrente, consórcio, previdência, poupança etc.
- Os cooperados não são meros clientes como nos bancos. Ao mesmo tempo que são usuários, também são donos, com direito a participação nas assembleias para tomada de decisões sobre os rumos da cooperativa. Por meio do aplicativo Sicoob Faça Parte, é possível se associar a cooperativa do Sicoob mais próxima apenas usando um smartphone.
- Para abrir uma conta, basta fazer um depósito inicial de, em média, R\$ 50, que funciona como uma aplicação. Esta cota varia de cooperativa para cooperativa, e é devolvida com juros se a pessoa quiser encerrar a conta e sair da instituição.
- As taxas e tarifas são reduzidas porque a cooperativa não tem a finalidade de lucro. Por exemplo, enquanto a média praticada no cheque especial foi de 12,32% ao mês, nas cooperativas do Sicoob, foi de 6,45% ao mês em setembro/18.
- Se a cooperativa apurar lucro de aplicações ou investimentos realizados, este valor é devolvido aos cooperados na mesma proporção do uso dos serviços e produtos.

- Todos os recursos dos cooperados na cooperativa no valor de até R\$250 mil são protegidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que permite recuperar os depósitos ou créditos em caso de intervenção ou liquidação extrajudicial.
- O Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), caso fosse considerado um grupo financeiro, representaria a 6ª maior instituição financeira do país. As cooperativas financeiras estão presentes em 95% dos municípios brasileiros, sendo que em 627 deles a cooperativa é a ÚNICA forma de inclusão financeira disponível na região. Em 252 municípios do País, o Sicoob é única instituição financeira da cidade.

Os recursos subsidiados com baixo custo são destinados ao produtor para desenvolvimento e aprimoramento das atividades rurais, como reformas nas propriedades, plantio, manutenção do plantel de animais, aquisições, ampliação, diversificação e modernização da produção, mantendo, assim, o setor do agronegócio aquecido. Na safra 2017/2018, o Sicoob liberou R\$ 10,8 bilhões.

Sobre o Sicoob

O Sicoob é o maior sistema financeiro cooperativo do país com mais de 4,2 milhões de cooperados, 2,8 mil pontos de atendimento, distribuídos em todo Brasil. É composto por cooperativas financeiras e empresas de apoio, que em conjunto oferecem aos cooperados serviços de conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros, cobrança bancária, aquisição de meios eletrônicos de pagamento, dentre outros. Ou seja, tem todos os produtos e serviços bancários, mas não é banco. É uma cooperativa financeira, onde os clientes são os donos e por isso os resultados financeiros são divididos entre os cooperados.



Pesquisa foi orientada pelo professor Pedro Esteves Duarte Augusto, que, nesta imagem, aparece ao lado de uma pesquisadora no departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição

Divulgação

Ultrassom nos grãos

Equipamento substitui o uso de temperaturas altas e traz economia ao processo industrial de hidratação

Com informações da ESALQ

Um estudo desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP), aplicou a tecnologia de ultrassom de alta potência na hidratação de grãos como feijão e milho.

Em escala industrial, a hidratação desses produtos demanda tempo e gastos com energia. “Esse processo pode demorar, dependendo do grão, de oito a 14 horas, mas, com o uso dessa tecnologia, conseguimos reduzir de 5 a 6 horas de processo”, conta Alberto Claudio Miano Pastor, autor da pesquisa, que teve orientação do professor Pedro Esteves Duarte Augusto, do departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição.

Além de mais rápido e barato, o processo de aplicação de tecnologia de ultrassom permite a adição de componentes como o ferro e vitaminas, podendo agregar valor ao produto. “A aceleração desse processo, no caso do feijão, por exemplo, ocorre na indústria a partir do au-

mento da temperatura, o que pode prejudicar o produto e consumir grande quantidade de energia. Aqui, nós aceleramos o processo sem aumentar a temperatura e ainda incluímos ferro, um componente que combate a anemia, um problema grave em países em desenvolvimento”, declara Alberto.

Segundo o pesquisador, a hidratação é uma etapa inicial do processo de industrialização, sendo empregada com diversas finalidades. “A hidratação é feita para cozinhar o feijão, o objeto mais comum, por exemplo. Então, melhora-se a textura e reduz o tempo de cozimento do feijão. Mas também é feita para ser usada para germinar o feijão, para malteação, para a produção de brotos, o que melhora as características nutricionais, entre outros.”

Atualmente, Alberto é professor na Universidad Nacional de Trujillo, no Peru, e continuará a pesquisa por lá, em conjunto com a USP. “Queremos estudar outra incorporação de outros nutrientes, como vitaminas, carotenoides, para ter um feijão com maior quantidade de nutrientes.”

Associação prevê que exportação de algodão atinja 1,2 milhão de toneladas entre julho de 2018 e junho de 2019

Recorde histórico

Equipamento substitui o uso de temperaturas altas e traz economia ao processo industrial de hidratação. Com desempenho excepcional, Brasil pode se tornar o segundo maior exportador de algodão mundial, atrás somente dos Estados Unidos

Com informações Anea

O mercado de algodão brasileiro está em um novo patamar. Com uma safra recorde de 2,1 milhões de toneladas registrada na temporada 2017/2018, a qualidade do produto ofertado no mercado internacional, preço competitivo e câmbio favorável, o Brasil tem o potencial de se tornar o segundo maior exportador mundial, atrás apenas dos Estados Unidos.

A previsão é da Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea). Atualmente, o País ocupa a 4ª posição no ranking global da exportação desta commodity, depois de Estados Unidos, Índia e Austrália.

“O Brasil está bem consolidado nos principais mercados consumidores de algodão e ainda há espaço para expansão dessa atuação. Esse é um bom momento por conta da qualidade, da regularidade no fornecimento, da perspectiva de uma melhor absorção do produto brasileiro nos principais países consumidores”, afirma

Henrique Snitcovski, presidente da Anea.

A associação prevê ainda que a exportação de algodão em pluma vai atingir a marca de histórica de 1,2 milhão de toneladas, com os embarques do período de julho de 2018 a junho de 2019. O último recorde histórico verificado com a exportação brasileira desta commodity foi de 1,03 milhão de toneladas, entre julho de 2011 e junho de 2012. Desde então, o volume embarcado oscilava entre 500 mil e 900 mil toneladas.

“O momento representa uma ótima oportunidade para o País, que produz algodão em grande escala com tecnologia e responsabilidade socioambiental, fazendo com que o Brasil seja o maior fornecedor de algodão certificado do mundo”, ressalta Snitcovski.

De acordo com o presidente da Anea, o segmento é bastante unido e trabalha constantemente para superar os desafios e aperfeiçoar os processos existentes, o que possibilitou ao País galgar as atuais oportunidades neste cenário positivo.



Aumento de público foi de, aproximadamente, 50% em comparação com a edição do ano passado

Congresso das Mulheres



Com informações da assessoria de imprensa

O 3º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio, realizado nos dias 23 e 24 de outubro, foi marcado pela participação de mais de 1.500 pessoas. Novamente, o evento bateu recorde de público, com aumento de aproximadamente 50% em comparação com o ano anterior.

"Mais uma vez, nos cercamos dos principais players do agronegócio para oferecer o que há de mais atual no setor, em termos de conteúdo, tendências e profissionais. Tivemos mais de 60 palestrantes nacionais e internacionais, área de exposição com mais de 40 empresas patrocinadoras, espaço exclusivo para startups do agronegócio, rodadas de negócios internacionais e outras novidades. Anunciamos ainda o projeto YAMI – Youth Agribusiness Movement International, que reunirá jovens herdeiros, sucessores, estudantes e recém-formados até 30 anos e que darão continuidade no crescimento do setor", declara Alexandre Marcilio, Diretor da Transamerica Expo Center.

Sobre o projeto YAMI, o pontapé inicial já foi dado com a presença de alguns estudantes convidados da ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing) e do IED (Istituto Europeo di Design). Em 2019, o YAMI ocorrerá em paralelo ao congresso, em uma arena com conteúdo específico para esse novo público.

Novamente com a validação do mercado e do público, o 3º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio se fortalece no calendário anual do setor. A próxima edição do evento será realizada nos dias 8 e 9 de outubro de 2019.

As congressistas participantes vieram de praticamente todos os estados do país: Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Pernambuco, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins. De fora do Brasil, os congressistas eram de Angola, Argentina e Paraguai.

Entre os patrocinadores do evento, estiveram Corteva Agrosience (Diamond), John Deere (Master), AGCO, Bradesco, Senar/CNA Brasil e Phibro (Top). As empresas que fecharam as cotas de apoio foram Banco Alfa, Banco do Brasil, Belgo Arames, Camila Klein, Cargill, Caterpillar, Climatedo Consultoria, Elanco, FLC Assessoria Jurídica Empresarial, Forquímica, Jacto, Lilla Huck, Otranto Camargo, Malai Manso Resort, Markel, Mosaic, Rabobank, Rituais Cafés Especiais 3 Corações, Safras&Cifras, Santander, Sicredi, Souza Cruz, TortugalDSM, Transamerica Hospitality Group, UPL e Yoorin.

As startups participantes foram @Tech, Agrosmart, CBC Agronegócios, Culte Coin, JetBov, Liberali, Mulheres do Agronegócio Brasil, Permutagro, Pulse e Taranis.

Também foram firmadas Alianças Estratégicas com AB-MRA, Aboissa, BPW, Comigo, Elas do Agro, Farsul, Mundocoop, NFA (Núcleo Feminino do Agronegócio), Sebrae, SRB (Sociedade Rural Brasileira) e SRM (Sociedade Rural de Maringá).

Conteúdo alinhado às necessidades do mercado, renomados palestrantes e a entrega do I Prêmio Mulheres do Agro chamaram a atenção do público de mais de 1.500 pessoas

Conservação para um futuro de incertezas

Rosana Higa

Grande parte dos estudos internacionais relacionados com mudanças do clima está centrada nas emissões de gases de efeito estufa para implementação de medidas de mitigação. Esse esforço é fundamental, mas também há consenso de que os esforços para apoiar sistemas ameaçados pelas alterações do clima, em parte irreversíveis, são mais urgentes do que nunca, em escalas local e global.

O planejamento da produção agrícola e florestal em uma situação de mudança do clima exige tomada de decisão baseada em práticas de gestão adaptativa e melhorias contínuas que incluam ciência. Também exige avaliação de especialistas, uso de indicadores relevantes para o clima e sistemas para medir e acompanhar a eficácia das ações de adaptação. Inclui ainda observação e monitoramento, controle de fronteiras e inspeções, especialização em avaliação de risco, ferramentas de diagnóstico para detecções antecipadas. Os impactos adversos da variabilidade climática sobre a produção agrícola e florestal estão ganhando mais atenção no campo da pesquisa, com um número crescente de estudos focando a inter-relação entre clima, sistemas de produção e os custos de adaptação associados.

A mudança climática é inevitável e as espécies responderão de formas diferentes. Assim, é necessário poder contar com a maior diversidade de recursos genéticos para enfrentar as eventuais ameaças provocadas pela mudança do clima. Precisamos manter a biodi-

versidade, incluindo variedades de culturas tradicionais e melhoradas e seus parentes silvestres.

Um bom exemplo de ações para construir resiliência em face de incertezas devido a mudanças climáticas está no domínio dos recursos genéticos, alguns utilizados em outros lugares considerados menos importantes, mas que podem ter grande relevância no futuro, ao serem adaptados. Também de grande importância são os germoplasmas ameaçados pelas mudanças climáticas, indispensáveis para os processos de adaptação.

O acesso ao material genético pode impactar significativamente o agronegócio e atenção especial deve ser considerada com recursos florestais. Ciclos produtivos mais longos dificultam a caracterização do impacto e medidas de adaptação e, portanto, a análise de riscos e vulnerabilidades.

Uma discussão sobre os riscos potenciais pode ser obtida na cultura do eucalipto, cujas plantações apresentam, no Brasil, as maiores produtividades do mundo, resultado de investimento em práticas silviculturais e melhoramento genético. A maioria dos plantios comerciais é de florestas intensamente selecionadas para produtividade e qualidade da madeira. Entretanto, secas ocorridas no Sudeste no período de 2013 a 2015 afetaram 150 mil hectares de plantações, causando grandes perdas. Esse fato, aliado à expansão dos plantios em novas áreas, muitas propensas ao déficit hídrico, tem forçado a ampliação da base genética intraespecífica ou mesmo a inclusão de novas espécies nos programas de melhora-

mento genético.

O problema é que muitas populações em áreas de ocorrência natural do eucalipto na Austrália, fornecedoras da base do material genético usado no Brasil, foram desmatadas ou transformadas em Parques Nacionais onde agora é proibida a coleta de material. Portanto, o material introduzido no Brasil precisa ser conservado ou importante ferramenta para adaptação será irreparavelmente perdida.

Embora as pesquisas realizadas sugiram importantes caminhos, existem lacunas sobre impactos das mudanças climáticas e estratégias de adaptação mais apropriadas. É importante ainda considerar os potenciais efeitos colaterais adversos das estratégias adaptativas, a fim de evitar soluções mais danosas que o problema e os riscos decorrentes de pressões não climáticas que atuam como multiplicadores.

Assim, a estratégia de conservação, particularmente de locais e espécies, deve ser prioridade e todo esforço possível deve ser empregado para enfrentar um futuro de incertezas.



Rosana Higa é pesquisadora da Embrapa Florestas, especialista em mudanças climáticas

MOURA LACERDA

CONECTADOS COM A SUA HISTÓRIA

PROCESSO SELETIVO **AGENDADO** | INSCRIÇÕES ABERTAS
MOURALACERDA.EDU.BR

 **ADMINISTRAÇÃO**


NOTA 4 – AVALIAÇÃO DO MEC.
ENTRE OS 25 MELHORES CURSOS DO PAÍS NA AVALIAÇÃO DO MEC.

 **AGRONOMIA**

 **ARQUITETURA E URBANISMO**

 **CIÊNCIAS CONTÁBEIS**


NOTA 3 – AVALIAÇÃO DO MEC.

 **CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

NOTA 4 – AVALIAÇÃO DO MEC.
ENTRE OS 10 MELHORES CURSOS DO PAÍS NO CPC.

 **DIREITO**


NOTA 4 – AVALIAÇÃO DO MEC.
ENTRE OS 117. QUE TIRARAM NOTAS 4 NA PROVA E CPC NO PAÍS.

 **RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

NOTA 3 – AVALIAÇÃO DO MEC.
4º MELHOR NO ESTADO DE SP NA PROVA.

 **PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

NOTA 4 – AVALIAÇÃO DO MEC.
ENTRE OS 10 MELHORES DO ESTADO DE SP NA PROVA.

 **EDUCAÇÃO FÍSICA**

 **ENGENHARIA CIVIL**

 **ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

 **LETRAS**

 **MEDICINA VETERINÁRIA**

 **MODA**

 **PEDAGOGIA**

TECNOLOGIA EM

 **ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS**

 **CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS** NOVO

 **DESIGN DE INTERIORES** NOVO

 **GESTÃO COMERCIAL**

NOTA 5 - AVALIAÇÃO DO MEC.
ENTRE OS 5 MELHORES CURSOS DO PAÍS NA AVALIAÇÃO DO MEC.

 **GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL** NOVO

 **GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS**

NOTA 4 - AVALIAÇÃO DO MEC.

 **GESTÃO DE T.I.**

 **GESTÃO FINANCEIRA**

NOTA 5 – AVALIAÇÃO DO MEC.
2º MELHOR DO PAÍS NA NOTA DA PROVA.

 **GESTÃO HOSPITALAR** NOVO

 **LOGÍSTICA**

NOTA 3 – AVALIAÇÃO DO MEC.

 **PRODUÇÃO MULTIMÍDIA** NOVO

 **ZAP DÚVIDAS**
16 99156.4267

16 2101.1096
   

INFORMAÇÕES: **MOURALACERDA.EDU.BR**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO
MOURA LACERDA**
Sua história, nossa história.

AutoCard DPaschoal

DPaschoal lança uma plataforma de relacionamento até então nunca vista no mercado, que oferece ao cliente uma nova forma de gerenciar e controlar as manutenções do carro pelo próprio celular, além de permitir a gestão do histórico dos serviços, o controle das garantias e a comodidade de agendar horário e ser atendido com prioridade em qualquer uma das 160 lojas da rede.

O AutoCard, web aplicativo da DPaschoal, foi lançado para facilitar a vida dos motoristas com os cuidados de seus veículos. O AutoCard é uma plataforma digital moderna, que segue a tendência do contato mais próximo com o consumidor ao permitir que o próprio motorista faça a gestão de manutenção de seu carro. Graças a esta ferramenta, o consumidor pode acessar o histórico de serviços já realizados, controlar as garantias vigentes e, quando necessário, agendar horário para ser atendido com prioridade em qualquer uma das lojas da rede.

De linguagem simples e fácil navegação, o aplicativo oferece ao cliente total autonomia na gestão de seu carro, com acesso às informações de laudo e previsibilidade das manutenções futuras. Isso é uma quebra de paradigma no segmento de manutenção automotiva, e o resultado é a economia de tempo e de dinheiro para o consumidor, além da redução do impacto sobre o meio ambiente.

Alertas

Nem sempre é fácil cuidar do carro, principalmente quando o assunto é manutenção. No dia a dia corrido, ninguém mais olha no calendário e até se esquece de verificar no hodômetro se está na hora de uma simples troca de óleo ou de uma nova revisão. Além disso, poucos são os motoristas que sabem exatamente quais as peças que precisam, realmente, de troca. A plataforma alerta o motorista quando chega o momento de fazer uma nova revisão



e de verificar pneus e peças. Com algoritmos próprios baseados em 69 anos de experiência no segmento - somando os hábitos de direção do cliente, como tráfego em asfalto ou terra e o tamanho do percurso diário, por exemplo - é que as revisões futuras são calculadas.

Assim, ao acessar a plataforma, é possível definir a melhor hora de fazer novas revisões e decidir por reparos ou trocas.

A plataforma também soluciona a dificuldade de manter em dia as manutenções de mais de um carro. Com a funcionalidade “minha garagem”, o cliente acompanha de forma integrada a manutenção de todos os seus carros.

“O AutoCard estimula o empoderamento do consumidor na gestão automotiva. Do próprio celular, o cliente tem acesso a informações

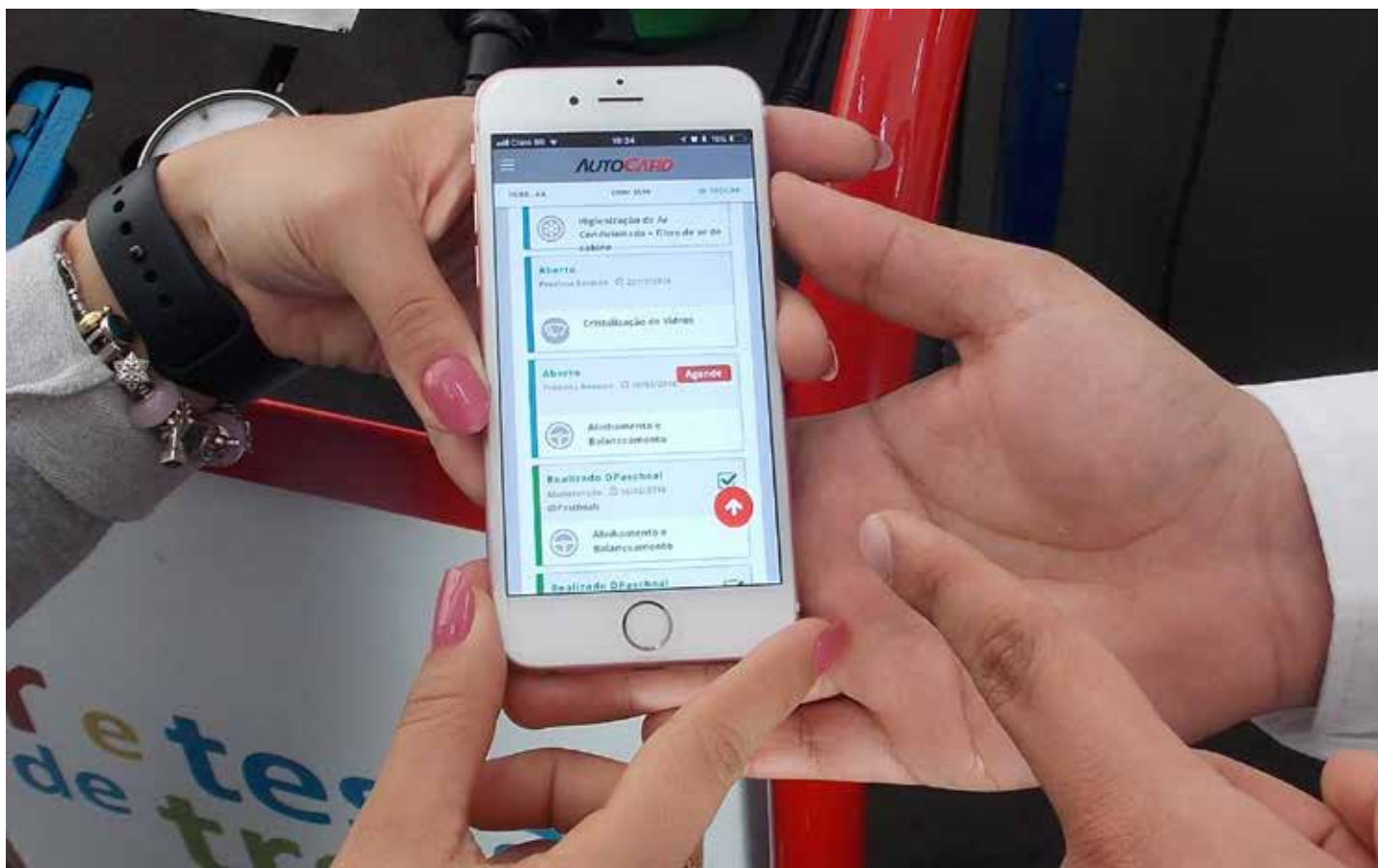


até então exclusivas dos centros automotivos e ainda conta com a previsibilidade das manutenções futuras - algo até então nunca feito no segmento. Nosso compromisso é oferecer segurança e transparência ao cliente na gestão do carro. E a tecnologia é essencial neste processo”, explica Robledo Castro, diretor de Negócios & Inovação da DPaschoal.

O AutoCard também incorporou o antigo cartão de fidelidade, que já garantia presentes ao aniversariante, rodízio gratuito de rodas a cada 10 mil km e consertos para furos em pneus.

Como obter o AutoCard

Para obter o AutoCard, o motorista precisa apenas ir a uma loja DPaschoal e fazer uma Revisão de Segurança. A Revisão é necessária para que os dados do automóvel possam ser inseridos no sistema, assim como as informações sobre o perfil do motorista. O cliente recebe um SMS ou um cartão com o QRCode para baixar o aplicativo e passar a gerenciar a “saúde” do carro.



Vendas de máquinas agrícolas crescem 35,3% em outubro na comparação anual



As vendas internas de máquinas agrícolas e rodoviárias em outubro ficaram em cinco mil unidades, alta de 2,6% frente ao resultado de setembro [4,9 mil] e de 35,3% na comparação anual (3,7 mil de outubro de 2017), revelam dados divulgados na primeira quinzena de novembro pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

O total de máquinas negociadas no acumulado do ano (janeiro a outubro) cresceu 10,6%, com 39,6 mil unidades em 2018 e 35,8 mil no ano passado.

A produção terminou o mês com 7,4 mil máquinas em outubro, aumento de 28,9% quando comparada com ao montante de 5,8 mil de setembro e de 72,1% diante das 4,3 mil de outubro de 2017. No acumulado, o registro é de 53,6 mil unidades, alta de 14,9% sobre as 46,6 mil máquinas de 2017. As exportações do segmento até outubro diminuíram 5,5%: foram 10,7 mil unidades este ano e 11,4 mil no ano passado. (Fonte: UDOP por DATAGRO)

Pesquisadores desenvolvem óleo com as amêndoas da castanha-de-caju



Um óleo rico em ácidos graxos insaturados, com sabor e aroma característicos da amêndoa da castanha-de-caju, está em fase final de desenvolvimento nos laboratórios da Embrapa Agroindústria Tropical (CE). Recomendado para uso em saladas e finalização de pratos, o produto é uma alternativa ao azeite de oliva ou a outros óleos de amêndoas, como macadâmia e castanha-do-pará. Para que o produto chegue ao mercado, ainda são necessários estudos de ampliação de escala para produção industrial. A Embrapa firmou contrato com uma empresa para realizar essa etapa da pesquisa e a previsão é que os trabalhos sejam concluídos no próximo ano.

Além de fazer bem à saúde, o novo óleo resolve um problema da indústria de processamento de caju: a agregação de valor às amêndoas quebradas. No sistema mecanizado, a quebra chega a 40%, o que deruba o preço das amêndoas pela metade. O novo produto seria um destino nobre às partes quebradas e incrementaria a renda dos produtores. (Fonte: Embrapa Agroindústria Tropical)

Modelo brasileiro de produção de etanol pode ser exemplo para outras nações



O modelo brasileiro de produção de etanol pode ser exemplo para outros países, que têm o interesse em investir no desenvolvimento de uma indústria de biocombustíveis.

Foi o que destacou Flavio Castellari, diretor executivo do Arranjo Produtivo Local do Álcool (APLA), em palestra na Conferência DATAGRO.

De acordo com Castellari, o maior potencial de desenvolvimento nestes novos mercados é a fabricação de biocombustíveis, como o etanol anidro para adição à gasolina, tendo como alavancas a possibilidade de uso da cana para outro fim, com o propósito de diminuir o excedente de açúcar, bem como a vantagem ambiental frente às fontes fósseis. (Fonte: UDOP por DATAGRO)

Nestlé lança aplicativo de celular para fornecedores de leite



Pela ferramenta, é possível acompanhar e gerenciar os resultados relacionados à produção e fornecimento, com acesso rápido e simples a informações como: demonstrativos de pagamento, nota fiscal, volume de leite coletado, resultados de qualidade e preço recebido. Também há a possibilidade de consultar o histórico dos dados e realizar o comparativo de resultados entre períodos.

O aplicativo Leiteria está disponível para celulares Android e pode ser baixado gratuitamente na Play Store, e em breve será disponibilizado também para celulares IOS. O objetivo é aumentar a transparência no relacionamento, e facilitar o acesso e controle a informações importantes para o produtor. A ini-

ciativa se soma a outras já adotadas pela companhia para estimular o desenvolvimento da cadeia do leite, em busca da maior qualidade possível. (Fonte: FSB Comunicação)

ANDAV completa 28 anos e intensifica a representatividade dos distribuidores



A Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários celebrou, no dia 18 de outubro, 28 anos de representação nacional frente ao canal de distribuição. O dia também é marcado por ser o Dia Nacional do Distribuidor de Insumos Agrícolas e Veterinários, instituído por meio da aprovação da Lei nº 12.500, de 4 de outubro de 2011, uma das conquistas mais representativas da ANDAV. A Associação ocupa posição estratégica na cadeia do agronegócio brasileiro enquanto representante legítima do setor e geradora de conhecimento, difusão e representatividade frente ao canal de distribuição.

Em 2018, o mercado de distribuição de insumos agropecuários movimentado pelos associados da ANDAV faturou cerca de R\$ 40 bilhões, entre fertilizantes, produtos de nutrição vegetal e medicamentos veterinários. (Fonte: News Link)

Paraná tem primeiro foco de ferrugem asiática em área comercial nesta safra



Rafael Soares

A cooperativa Copagril, membro do Consórcio Antiferrugem, registrou o primeiro foco de ferrugem asiática da soja, em área comercial, na safra 2018/2019, em Porto Mendes (PR). A identificação foi feita pelo Centro de Pesquisa Agrícola da cooperativa Copacol, de Cafelândia.

De acordo com o agrônomo da Copacol, Tiago Madalosso, houve uma antecipação de aproximadamente 15 dias da ocorrência da doença na região noroeste do Paraná. “Esta antecipação ocorreu porque 50% da semeadura na região também foram aproximadamente 15 dias mais adiantados”, explica.

Além disso, Madalosso destaca o ambiente o favorável para o avanço da doença, com favorecimento de molhamento foliar e também temperatura entre 20 e 25°C. (Fonte: Embrapa Soja)

Oferta de etanol até março será 25% maior, mas demanda elevará preço



A oferta de etanol hidratado entre setembro de 2018 e março de 2019, quando se encerra a entressafra de cana no Centro-Sul do Brasil, deverá ser 25 por cento maior na comparação com igual período do ciclo anterior, mas ainda assim insuficiente para atender à crescente demanda pelo biocombustível.

De acordo com o diretor técnico da União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica), Antonio de Padua Rodrigues, com o consumo crescendo a um ritmo muito maior do que o suprimento, os preços devem se elevar, para um melhor equilíbrio de mercado, mas a um ponto em que o biocombustível seguirá competitivo frente à gasolina em várias regiões. Do início da safra no Centro-Sul, em abril, até agosto, a demanda cresceu 42% na comparação anual.

Usinas da principal região produtora de cana do mundo impulsionaram a fabricação de álcool na atual temporada 2018/19, na esteira de preços elevados da gasolina, seu concorrente direto, e do enfraquecimento das referências internacionais do açúcar na Bolsa de Nova York. (Fonte: UDOP por Reuters)

Palestrante do ConBAP 2018 relata que agricultura de precisão ajudou usina



Graças ao uso de ferramentas da Agricultura de Precisão, a Usina São Manoel, localizada no interior de São Paulo, que esmaga anualmente 4,1 milhões de toneladas de cana, conseguiu um ganho de produtividade que possibilitou aos gestores, mesmo sem aumentar a frota de tratores nos últimos 10 anos, dobrar a área de cultivo. “Além disso, com o aprimoramento do controle da vazão nas aplicações de defensivos agrícolas, se conseguiu uma redução de 1% no volume de aplicação do insumo, o que resultou numa economia de R\$ 1 milhão por safra”, informou Guilherme Guiné Pinto Ferreira, supervisor agrícola da São Manoel. (Fonte: Mecânica de Comunicação)

Randon amplia presença no Brasil e instala centro de distribuição no ES



Jefferson Bernardes

Após inaugurar, neste ano, as unidades industriais em Araraquara (SP) e em Lima, no Peru, a Randon S.A. Implementos e Participações dá mais um passo no seu projeto de expansão ao marcar presença no estado do Espírito Santo. A empresa se estabelecerá com um centro de distribuição de peças de reposição na cidade capixaba de Linhares, a 133 quilômetros de Vitória e, a partir de mais esta base, garantirá maior suporte à rede de distribuidores do Centro e do Norte do Brasil.

“Nos fortalecemos ainda mais com este avanço e ampliamos a nossa cobertura geográfica de mais de 200 pontos de venda no Brasil e no exterior”, ilustra o COO da Divisão Montadora das Empresas Randon, Alexandre Gazzi. (Fonte: Mecânica de Comunicação por Fróes, Berlato Associadas)

BNDES libera mais crédito para o setor agropecuário



A agropecuária recebeu este ano do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BN-

DES) mais do que o comércio e a indústria. Dos R\$ 43,6 bilhões que o banco de fomento liberou entre janeiro e setembro, R\$ 9,4 bilhões foram para o campo. O desembolso ao setor só ficou abaixo do segmento de infraestrutura, que abocanhou 40,3% do total.

A fatia dos empréstimos para a agropecuária vem crescendo nos últimos cinco anos, saltando de 9% em 2014 para 21,5% este ano. Cerca de 85% dos recursos distribuídos, ligados ao Plano Safra, vão para pequenos e médios produtores; para as agroindústrias, no máximo 15%. (Fonte: UDOP por O Estado de S. Paulo)

Brasil exporta embriões bovinos para Colômbia



O Brasil já começou oficialmente a exportar embriões para a Colômbia, após o acordo sanitário assinado em dezembro do ano passado. A regional da ABS do município de Mogi Mirim (SP) enviou, para a unidade de Bogotá na última semana, produtos da raça Girolando, frutos de doadoras Gir da Fazenda Canto Porto e sêmen da bateria de touros Holandeses da ABS. São acasalamentos direcionados através do programa GMS (Genetic Management System).

Os embriões partiram do Aeroporto de Viracopos, em Campi-

nas (SP), e chegaram ao Aeroporto Internacional El Dorado, na capital colombiana. Antes do embarque, os produtos seguiram uma série de exigências. “Foi uma exportação feita totalmente por vias legais, seguindo o protocolo sanitário acordado entre os dois países em 2017. E, sem dúvida, significou a abertura oficial deste importante mercado para a genética brasileira através da ABS”, afirma Nambíbia Teixeira, gerente de comércio exterior da ABS. (Fonte: Assessoria de Imprensa)

Pesquisa desenvolve hambúrguer de feijão fermentado



Em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG), a equipe da pesquisadora Priscila Zaczuk Bassinello, da Embrapa Arroz e Feijão (GO), desenvolveu um alimento a partir da fermentação de grãos de feijão, chamado tempeh, produto original da Indonésia usualmente feito de soja.

Ele ainda é pouco conhecido dos brasileiros e pode ser consumido como um hambúrguer vegetal no recheio de sanduíches. Rico em fibras, proteína e minerais, como zinco, ferro e cálcio, o hambúrguer de tempeh de feijão (HTF) da Embrapa pode também ser empregado em dietas sem proteína animal como substituto da carne em sopas, saladas e molhos para massas.

Produzido com grãos sem casca, inteiros ou não, o tempeh de feijão (TF) passa agora por aperfeiçoamento em sua composição, para aumentar a sua aceitabilidade. (Fonte: Embrapa Arroz e Feijão)



Mais que criar websites, nossa vocação é resultado.

Extrapolamos o básico quando o assunto é internet e vamos além da criação de ótimos websites e lojas virtuais. Alavancamos seus números utilizando as ferramentas adequadas para o perfil do seu negócio. Liga pra gente, vamos tomar um café e falar de resultado.



Entenda como o marketing pode impulsionar o agronegócio brasileiro

José Luiz Tejon Megido

O Brasil sabe o que é marketing e consegue identificar o que não presta neste meio, como a famosa figura do marqueteiro político. No entanto, nosso país desconhece a real importância do marketing como fundamento da administração para mudar a percepção existente do agronegócio brasileiro no mundo.

Temos gente bem intencionada, como o próprio Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, que criou uma estratégia de internacionalização, mas ainda nos falta um verdadeiro gestor do marketing ético, competente e que altere as percepções predominantes sobre o Brasil no exterior.

Temos atividades de vendas e promoção em diversos países e feiras, mas praticamente todas pertencendo em uma relação business to business. Falamos com tradings e importadores, mas não chegamos aos varejos, aos consumidores e nem na opinião pública dominante dos nossos países clientes.

Nossos saltos em conhecimento de produção dentro do cinturão tropical do planeta significam para o mundo uma segurança alimentar fundamental num breve futuro.

Nossos saltos, com 66% do território do país com matas nativas preservadas, é recorde mundial, e ninguém sabe. Nosso cooperativismo, que envolve cerca de um milhão de produtores familiares em ótimo nível, também é desconhecido pelo resto do planeta. Ninguém associa nosso domínio em frangos no mundo a esse êxito de integrações, por exemplo.

Temos também orgânicos, biodinâmicos e hidropônicos excelentes, assim como os europeus, e ninguém sabe.

O que fazer?

Precisamos de uma gestão competente feita por quem domina e sabe o que o marketing significa. No caso do agro, a realidade já é muito maior do que aquilo percebido. Nada do que existe no mundo foi pedido pelos consumidores. Tudo foi imaginado, criado, materializado e vendido por grandes inteligências de marketing.

O agronegócio do Brasil é grande, mas a percepção mundial dele é muito menor do que a realidade que já temos.

O Brasil será o tamanho que o nosso talento de marketing impactar.

Banco de Imagens



Arquivo Pessoal



José Luiz Tejon Megido é Conselheiro Fiscal do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS) e dirige o Núcleo de Agronegócio da ESPM

**O JEITO
SEGURO
DE FAZER
SEGURO**

**A Lavoura e a
Indústria não
podem parar!**

**Seguro de
Responsabilidade Civil para
Instalações Industriais
e Máquinas Agrícolas**

**Leitores Terra&Cia têm
descontos especiais!**

Rua Padre Anchieta, 1637
Jd. Antártica
14051-220
Ribeirão Preto SP
(16) 3633 9595
falecom@kapsegseguros.com.br

CANAVIAL SEGURO

Seguro de Custeio que protege as lavouras de cana-de-açúcar contra incêndio durante a entressafra.

EMPRESARIAL

Garante os investimentos estruturais da empresa como: imóveis, máquinas, mercadorias, perda no faturamento por sinistros e outros.

TRANSPORTE

Garante o transporte dos produtos e mercadorias, evitando prejuízos por meio de acidentes ou roubos. Um excelente investimento para garantir lucratividade.

FROTA

Garante o patrimônio de pequenas e grandes empresas que dispõem de veículos próprios e personalizados. A cobertura abrange veículos de médio e grande porte.

VIDA E PREVIDÊNCIA

Garante a tranquilidade familiar no que diz respeito ao futuro do cônjuge e filhos, e uma opção importante também ao empresário: o Seguro de Vida em Grupo.

AUTOMÓVEL

Garante cobertura do veículo em caso de acidentes e roubos. Proporciona maior tranquilidade ao proprietário, já que cobre danos à terceiros.

KAP'SEG

SEGUROS

www.kapsegseguros.com.br

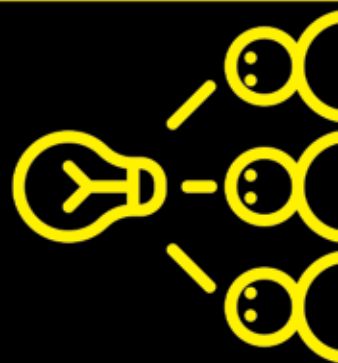


Procurando as melhores **experiências**
e **soluções** para sua marca?

#VemproTrilhas

Quem somos

Fazer a diferença é a nossa **missão**. Nos reinventamos diariamente para atender nossos clientes e parceiros com excelência, para que cada projeto se torne único. Juntos somos uma máquina que funciona à todo vapor. Nossos **jobs** são desenvolvidos sob medida e cada detalhe é pensado com muita dedicação para que cada ação obtenha os melhores resultados. Acreditamos que **juntos somos melhores** e que a alma da nossa agência é fazer aquilo que amamos.



Soluções

- Ativação de marca
- Eventos
- Convenções
- Lançamento de produtos
- Eventos corporativos
- Tailor Made
- Ação de PDV
- Sampling
- Merchandising
- Projetos especiais
- Ações interativas

cases

Somos a solução em Live Marketing



GRUPO
TRILHAS

grupotrilhas.com.br
[grupotrilhas](https://www.instagram.com/grupotrilhas)
[grupotrilhasmkt](https://www.facebook.com/grupotrilhasmkt)
[grupotrilhas](https://www.youtube.com/grupotrilhas)

Rua Galileu Galilei, 1685 • Sala 906 • Ribeirão Preto/SP •

Tel. +55 16 3902.1636 • contato@grupotrilhas.com.br